ANNO XXXIII N. 68.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Quarto crescente as 2 horas e 11 minutos da tarde.
10 Lua cheia a 1 hora e 58 minutos da tarde.
18 Quarto minguante as 6 horas e 44 minuto da manhãa.
25 Lua nova as 8 horas e 9 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Victorino, Frumencio, Felx e Domicio Mm.
24 Terça S. Agapito m.; s. Latino b.
25 Quarta. ✠ Annunciação de N. S.; s. Iicineo b. m.
26 Quinta. Ss. Ludgero e Braulo ab.
27 Sexta. S. Roberto b. s. Fileto e Lydia Mm.
28 Sabado. Ss. Prisco, Malco e Fastot
29 Domingo S. Bertoldo S. Jonas, Barachizio e Pastor Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de março de 1857.

ORDEM DO DIA N. 441.

O general commandante das armas faz certo, para conhecimento da guarnição, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 24 de fevereiro ultimo, (que o Sr. capitão Leopoldino da Silva e Azevedo regressasse ao serviço do batalhão 9. de infantaria, a que pertence, visto não poder continuar no emprego de ajudante de ordens do Exm. Sr. tenente general inspector do 3. districto militar de infantaria, o que consta do officio abaixo transcripto, em o qual se declara a maneira porque o referido Sr. capitão servio semelhante emprego.

OFFICIO.

Illm. e Exm. Sr.—Em virtude do disposto no aviso, por copia aqui adjunto, pela secretaria de estado dos negocios da guerra me foi dirigido, mandei apresentar-se ao 9. batalhão de infantaria o capitão Leopoldino da Silva e Azevedo; e para que convenientemente conste, declaro, que durante o tempo emquanto este official exerceu as funcções de meu ajudante de ordens por sobre bem desempenhar semelhante commissão do serviço militar, se houve em dito periodo com a intelligencia que lhe he inherente, encadeada ao zelo e dignidade.

Deos guarde a V. Exc. Quartel general da inspectoria do terceiro districto militar de infantaria na cidade do Recife de Pernambuco, 21 de março de 1857.—Illm. e Exm. Sr. tenente general José Joaquim Coelho, commandante das armas desta provincia.—Antonio Corrêa Ceara.

José Joaquim Coelho.

— 23 —

ORDEM DO DIA N. 442.

O general commandante das armas em comprimento das ordens em vigor, e das que lhe foram expedidas pelo presidencia, com o fim de solemnisar o anniversario do juramento da constituição do imperio, determina, que ás 11 horas da manhãa do dia 25 do corrente uma divisão composta de duas brigadas ao mando do Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira esteja formada em linha na rua da Concordia.

A primeira brigada se comporá do 1º esquadrão de cavallaria da guarda nacional, do 1. de artilharia, e do 1º de infantaria da mesma guarda, e da companhia de artifices, guarnecendo um parque de artilharia de quatro bocas de fogo: a segunda brigada dos batalhões 2. e 3º da guarda nacional; esta será commandada pelo Sr. tenente coronel Thomaz José da Silva Gusmão, e aquella pelo Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

Ao meio dia em ponto a divisão estará formada em linha no largo do palacio da presidencia.

Os Srs. commandantes de divisão e brigadas escolherão d'entre os officiaes seus commandados, áquelles que mais aptos forem para os respectivos empregos.

O commandante das armas convida aos Srs. officiaes do exercito a comparecerem no referido palacio, afim de assistirem ao cortejo que só tem de fazer a effigie da S. M. o Imperador.

As musicas dos corpos de linha tocarão em palacio a alvorada no dia 25, no acto do cortejo e o recolher desse mesmo dia.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 23 DE MARÇO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Ao meio dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Gitirana e Guimarães, e os senhores deputados Rego, Basto, Lemos, o senhor presidente abrio a sessão, e lida a acta da ultima, he approvada.

Julgamentos.

Entrando em julgamento a appellação commercial desta cidade em que são:
Appellante, Tasso & Irmão;
Appellados, a viuva Forno & Filho e o curador geral.
Foi confirmada a sentença appellada.

Apresentada pelo Sr. desembargador Gitirana, para julgamento, a appellação commercial desta cidade em que são:
Appellante, José Antonio Lopes;
Appellado, Joaquim da Silva Lopes.
Sorteados os Srs. deputados Rego e Basto e proposta a causa.
Foi julgado nullo todo o processo por ser a acção incompetente.

Apresentada pelo Sr. desembargador Villares, para julgamento, a appellação commercial desta cidade em que são:
Appellantes, João Pinto de Lemos & Filho;
Appellados, Antonio Ignacio do Rego Medeiros, por si, e como administrador de seu filho e o desembargador curador geral.
Não pôde ser julgada por falta de juizes, em consequencia da suspensão dos Srs. deputados Lemos e Medeiros Rego.

Passagem.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares, a appellação commercial desta cidade em que são:
Appellante, Antonio Gonçalves dos Santos;
Appellado, Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guimarães a revista commercial do Rio de Janeiro em que são:
Recorrente, Antonio Pinto Ferreira;
Recorrido, José Gomes Ribeiro.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana a appellação commercial desta cidade em que são:
Appellante, Manoel Antonio dos Santos Fontes;
Appellados, Antonio Joaquim da Silva Castro, José de Oliveira Campos e João Keller & Companhia.

O Sr. presidente negou provimento ao aggravo do juizo especial do commercio desta cidade em que são:
Aggravante, Joaquim da Silva Mourão;
Aggravado, José Dias da Silva e sua mulher.

E nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão as 2 horas.

EXTERIOR.

O numero da *Revue d'Edimbourg* que acaba de apparecer, contem um artigo sobre os negocios da Persia, sobre as causas da guerra que a Inglaterra acaba de declarar ao Shah Nassir-Eddin, que traduziriamos por inteiro, se podessemos dispor do espaço necessario. Reproduziremos todavia a parte mais interessante deste trabalho anonymo, conforme as usanças da imprensa ingleza, mas cujo autor parece-nos ter intervido nos acontecimentos, que refere, e ter tido a sua disposição meios de informação bebidos em fontes excepcionaes. Só esta circumstancia bastaria para dar a este artigo um interesse de curiosidade real. O que não o recommenda menos, he que, bem que seja naturalmente escripto sob o aspecto inglez, elle faz-se notavel por uma grande moderação nas idéas, e por uma rara imparcialidade na exposição dos factos.

Propriamente fallando, não he mesmo senão uma exposição muito simples e muito lucida das circumstancias que produziram a situação actual, e por todos estes titulos merece a attenção dos leitores do continente com a do publico inglez.

Todavia para tornar este artigo mais facilmente intelligivel, parece-nos necessario recordar alguns factos, dar sobre alguns personagens, cujos nomes vão-se offerecer aos olhos do leitor, algumas indicações summarias, que fixarão todas as duvidas e dissiparão todas as obscuridades.

A Persia, onde ora reina a influencia da Russia, e o Affaghnistan, onde domina a influencia ingleza, são hoje dous paizes separados; mas na historia, elles foram pelo contrario muitas vezes reunidos sob o mesmo governo, quer tenham sido ambos submettidos pelos mesmos conquistadores estrangeiros, quer a Persia tenha reduzido o Affghnistan. Foi o caso mais ordinario, e assim era no meiado do ultimo seculo, quando na morte de Nadir-Schah (1747) os dous paizes se separavam definitivamente. Na Persia, depois de horriveis guerras civis, a tribu turcomana dos Kadjars apoderou-se do governo. Seu chefe, Aga-Mohammed-Khan, subio ao throno em 1794, e seu terceiro successor, Nassir-Eddin-Shah, he o principe hoje reinante. He uma grande fortuna para os Kadjars terem-se elevado a este gráo de grandeza, e não poderam certamente chegar a este ponto senão com o auxilio de talentos reaes; porém, por outro lado, he preciso reconhecer que nenhum delles mostrou as qualidades heroicas dos conquistadores. Foi pouco a pouco e passo a passo que elles fizeram seu caminho, desenvolvendo em sua conducta mais habilidade que grandeza. Demais o tempo passou, mesmo na Asia, onde barbaros sahidos de um deserto podem fundar poderosos imperios. A influencia do Occidente europeu ahi está, quer no norte, quer no meio-dia, que os detem desde o principio pelas superioridades dos recursos, do dinheiro, da sciencia, das armas, da organisação militar, que os tolhe em seu vôo com estes instrumentos terriveis para os barbaros, que se chamam os tratados e a diplomacia. He a salva-guarda efficaz dos povos civilisados, he a ruina dos barbaros, que não sabem observar os tratados, e que ignoram que a violação de um compromisso internacional he considerado pelas nações esclarecidas como um insulto do qual não he permittido deixar de tomar satisfação.

Desde 1800 os Kadjars estavam presos nos lagos da diplomacia ingleza e russa; tinham conquistado a maior parte da Persia propriamente dito, e se os deixassem obrar ja seriam ha annos senhores do Affghnistan. Porem a consequencia de suas relações com os europeus devia impor-lhes limites, e de facto lhes custou d'um lado a Georgia, a Armenia persa o Ghilan, etc., em quanto que do outro os detem ha vinte annos perante Herat, perante uma cidade que em sua qualidade de herdeiros da corôa da Persia, devem encarar como uma propriedade legitima, porque Herat he a capital d'uma provincia persa, o Khorassan oriental, porque a massa da população ahi he persa de origem e sheite de religião. Herat he para elles o que seria em França para uma nova dymnastia de Inglaterra Strasbourg cahida nas mãos do estrangeiro.

Para os Affghans a morte de Nadir Shah pareceu dever ser o ponto de partida de uma nova era de gloria e presperidade.

Na vespera da morte deste conquistador, e na mesma noite da batalha que se deu entre os Persas de um lado, os Usbeck e os Affghans de outro, um dos chefes destes ultimos, um dos mais distinctos officiaes de Nadir-Shah, bem que então tivesse apenas 23 annos, Ahmed-Abdali, sahia de Meched a frente de 3,000 cavallos, dirigia-se para o Khorassan oriental, apoderava-se de Herat e fazia-se proclamar em Candahar soberano do Affghanistan. Sua gloria pessoal e sua qualidade de chefe da familia dos Saddojis e da poderosa tribo dos Abdalis, cujo nome mudou no de Douranis, lhe permittiram estabelecer-se sem difficuldades; á sua morte em 1773, elle podia considerar-se como o fundador de um grande imperio adquirido por innumeraveis victorias, e que se estendia do norte ao sul desde o Oxus até o Oceano indio, do éste ao oéste desde o grande deserto da Persia até as fronteiras do Thibet. No norte elle havia conquistado Herat, o Khindous, o paiz de Ralk; no oéste o Reloutchistan, no sul Cachemira, o Pendjab, o Moultan, o Leia, o Sind, possuia de facto todo o curso do Indus. Porem os principes seguem-se, mas não se assemelham. Sob o imperio de seus implacaveis descendentes, todas as suas conquistas foram successivamente perdidas para os Affghans; e em 1809 seu neto, Shah-Shonaja-oul-Moulk, tendo perdido a batalha de Nimla era expulso do Affghanistan. Hospede do rei dos Sekhs, o celebre Randjit-Singh, era por elle tratado do modo mais cruel e dava-se por muito feliz em poder escapar principalmente de Lahore para ir pedir um asylo aos Inglezes. Este principe tão fraco quanto infeliz, descontentara todo mundo circumvizinho e particularmente a numerosa familia dos Barakzis, pertencente como a casa real, a tribu dos Douranis. Senhores da situação, os Barakzis ainda não ousaram tomar abertamente o poder, e contentaram-se de fazer proclamar um irmão de Shah-Shondja, o indolente e effeminado Mahmoud a quem impozeram o chefe de sua familia, Feth-Khan para visir. Este senhor real do poder servio-se delle para fazer a fortuna dos seus; tinha 18 irmãos e dividio entre elles todas as grandes praças do Estado. Mahmoud, adormecido nos prazeres, deixava passar todo; mas seu filho o principe Khamran tinha ciume do poder dos Barakzis, e persuadio a seu pai para mandar assassinar o visir. Com a noticia deste crime, levantam-se armados todos os irmãos de Feth Khan, e Mahmoud, sem emprehender resistir-lhes fugio para Herat cujo governo pertencia a seu filho Kamran. Ahi he que elle morreu em 1829, deixando este pequeno, mais importante principado a Khanran-Shah que o conservou até 1842, onde foi por sua vez assassinado e substituido no poder por seu visir Yar-Mohammed de quem muitas vezes temos de tratar.

Depois da fugida de Mahmoud, os Barakzis tentaram, mas em balde, collocar no poder Shah-Shondja, depois pozeram no trono um phantasma de principe, Cyoub, outro irmão de Shah-Shondja, que, d'entro em pouco horrorisado pelos actos de violencia que os Barakzis, que disputavam o poder, commettiam até no interior de seu palacio, fugio em um bello dia para Lahore, onde morreu, ha poucos annos, na mais profunda obscuridade. Este acontecimento desfechou a guerra civil sobre o Affghanistan; e, depois de muitos combates entre os Barakzis, esta guerra produzio a divisão do paiz. Um dos irmãos o mais capaz, pelo que parece, o emir Dost-Mohammed, estabeleceu-se em Caboul, onde ainda hoje reina, se bem que sua existencia tenha sido atravessada por vicissitudes extraordinarias. Outro, Chilb Dil-Khan; outro chamado Mohammed Khan, fez outro tanto em Pechaver, dividindo-se o resto dos irmãos de Feth-Khan entre Caloul, Pechaver e Candahar, segundo suas affeições, segundo o acaso da guerra, e das intrigas que não deixaram de entreter uns contra os outros, bastante poderosos para se prejudicarem sempre e muito fracos para que nenhum d'elles podesse impor aos outros sua autoridade. O mais feliz he Dost-Mohammed, que conservou Caboul, Ghazna, Dyellabad, e que segundo dizem acaba de tomar Candahar, o mais desgraçado foi o principe de Pechaver, que desde 1822, era obrigado a pagar tributo a Randjit-Singh de Lahore e que acabou por ser despojado de seu principado em 1839, quando os Inglezes, querendo assegurar-se da alliança dos Sikhs e da passagem atravez de seu territorio para ir levar a guerra ao Affghonistan, permittirem ao rei de Lahore annexar Pechaver a seu reino do qual herdaram hoje.

Este estado de perturbações e de desordens que explica como os principes de Herat e de Candahar ficaram quasi perpetuamente em intrigas reguladas com a Persia que sempre reclama direitos de suzerania sobre o Affghanistan, este estado ainda durava quando em 1839 os Inglezes, tendo embalde tentado dar quéda na politica russa na Persia, e não tendo mais podido entender-se com os principes do Caboul, emprehenderam para contrabalançar a influencia de seus rivaes do norte estabelecer-se no Affghanistan. A presença de numerosos agentes russos havia sido assignalada nas pequenas cortes situadas no oeste do Indus, e mesmo até nas margens do rio o sitio de Herat, bem que se fosse obrigado a levanta-lo e chora fortemente em toda a Asia Central, a estrella ingleza empallidecia, lord Auckland e sir W. M. Naghten julgaram restituir-lhe seu brilho, fazendo uma demonstração no meio destes paizes. Recusando seguir os conselhos de sir A. Burnes, que quizera que se entendesse separadamente com os emires do Caboul, insistiram, na esperança de dar mais força ao paiz, para que fosse constituido sob um governo unitario; e não podendo consegui-lo, visto que era impossivel a conciliação entre estes irmãos inimigos, tiraram de seu longo exilio o desgraçado Shah-Shondja, cujo reino foi reconquistado por um exercito inglez, commandado por lord Reah. Candahar abandonado por seus principes que fugiram para a Persia, abrio suas portas sem resistencia; Ghazna foi roubada por um golpe vigoroso, e o emir Dost-Mohammed, vencido na batalha do Parawon Dereh, foi obrigado a constituir-se prisioneiro nas mãos dos Inglezes que o enviaram para Calcutta, em quanto seu filho Akibas-Khan refugiava-se para as montanhas onde o inimigo não pensou em persegui-lo. Sabémos o resto. Depois de mais de um anno de infructiferos esforços para reorganisar o imperio do Shah-Shondja, arrebentou uma formidavel insurreição contra os estrangeiros na cidade de Caboul, durante o inverno de 1841 a 1842 e o exercito de lord Elphinstone perece todo inteiro nas neves do Affghonistan. Só um homem escapou o doutor Brydon. Este desastro a que Shah-Shondja, apenas sobreviveu algumas semanas, foi vingado na primavera seguinte pelas terriveis execuções que fizeram soffrer em todas as cidades do Cabul, as tropas de sir George Pollock e de sir W. Nott. Porem então a politica ingleza havia mudado de systema; em vez de procurar estabelecer-se directamente no Affghohistan, o que exigiria enormes esforços e sacrificios tanto mais consideraveis, porque então não se possuia nem o Pendjab, nem o Moulton, nem o Sind, a Inglaterra tomara o partido de deixar os Affgans, entregues a si proprios, esperando as circumstancias.

Tal he o plano de conducta que annunciava lord Ellemborough, vindo tamar o governo da India, em sua proclamação datada em Simla, no 1º de outubro de 1842; e foi seguido. Os principes de Gandahar entraram em seu pequeno reino, o emir Dost-Mohammed, restituido á liberdade, tomou a tomar sem difficuldades em Caboul o poder que lhe tinha conquistado e fielmente guardado seu filho Akhbar-Kan, morto depois. As cousas, a partir desta epoca, começaram a seguir seu caminho de lata, de guerra civil, de intrigas, assim como se vai ver pelos extractos, que vamos fazer da « Revue d'Edimbourg; » acrescentaremos somente, que nos ultimos annos as relações tornaram-se muito amigaveis entre o emir de Caboul e os Inglezes, e que neste mesmo momento um corpo de exercito commandado pelo general Chamberlain, opera no Affghanistan, de accordo com Dost-Mohammed. A Ingaterra he arrastada por uma corrente irresistivel a entrar neste paiz, onde nada ha que tomar, e, onde ha muito que gastar.

Embora os esforços que fizemos para tornar simples e facil de comprehender esta exposição da situação n'Asia central, ve-se quanto a politica está nestas regiões emmaranhada e confusa. He o que necessitou este longo preliminar, sem o qual o leitor, que não está preparado por estudos anteriores para penetrar nestas trevas, arriscar-se-hia á não se reconhecer.

Eis agora o artigo da « Revue d'Edimbourg: »

« Nossas relações diplomaticas com a côrte de Teheran [illegible]. Nasceram das apprehensões do governo geral da India, que temia então uma invasão dos Affgans. Era então de nossa politica animar o que depois tanto nos esforçamos por conjurar: um ataque dos Persas contra o Affghanistan. Empregavamo-nos em excitar o Shah da Persia contra Herat, afim de que a necessidade de fazer face a um perigo presente em uma certa direcção desviasse as Affghans de seus projectos de conquistas para outro ponto. Todavia a revolta interior prestou-nos o serviço, que queriamos pedir ao atacque exterior; porque ante que nosso enviado chegasse a Teheran, Zeman-Shah havia sido reduzido á impotencia pela rebellião de seu proprio irmão. Então, como depois nossa politica tinha um caracter todo definitivo, os inimigos que nós temiamos, eram os Affghans, e pediamos a Persia defender-se por opportunas diversões sobre a fronteira occidental do Affghanistan.

« Porem estes projectos de defeza deveram d'entro em pouco mudar completamente de direcção. Os Francezas substituiram-se aos Affghans como os inimigos, contra os quaes pareceu prudente procurar proteger pela diplomacia nossa fronteira indiana do nordeste.

« Pensou-se então em constituir a Persia, o Affghanistan, o Sind, o Pendjab em uma grande alliança defensiva.

« O anno de 1809 veio com effeito assignar um tratado separado com cada um destes Estados. Com o Pendjab, não faziamos compromissos positivos, não se tratava senão de uma alliança em geral. O tratado com o Sind não dizia muito mais, senão que os emirs empenhavam-se em não permittir em seu paiz o estabelecimento « da tribu dos Francezes. » Com o Caboul, as obrigações eram muito mais claramente definidas.

« O art. 1. do tratado rezava, que: « Como os Francezes e os Persas alliaram-se contra o Caboul, os servidores do throno celeste impunham-se, caso o inimigo quizesse passar pelos Estados do rei, para impedir esta passagem e empregar-se, emquanto fôr possivel, fazendo a guerra contra os invasores e repellindo-os, para não deixa-los penetrar na India ingleza. »

« Assim os Affghans e os Persas tinham mudado completamente suas posições respectivas vis-à-vis do governo da India ingleza. »

« Em 1806, colligavamo-nos com os Persas e contra os Affghans; em 1809 com os Affghans contra os Persas; e emquanto assim entravamos em relações hostis com a Persia, de outro lado e ao mesmo tempo contratavamos relações amigaveis com ella. Assim por um tratado especial os Persas empenharam-se « no caso que os Estados de S. M. britannica fossem atacados ou envadidos pelos Affghans ou por outra qualquer potencia, para empregar suas forças para a defeza dos ditos Estados, » e outro artigo do mesmo tratado especifica, que « no caso em que a guerra arrebentasse entre S. M. persa e os Affghans, S. M. o rei da Grãa-Bretanha não tomaria parte nella, á menos que fosse chamado pelo desejo das duas partes a offerecer sua mediação. » A mais justa reciprocidade não resultava destes documentos. Se um dos dous, Persas ou Affghans, nos atacasse, o outro nos devia defender; mas se um atacasse o outro, deviamos abandonar ambos á sua desgraçada sorte. Parece talvez habil, diplomaticamente fallando, obter iguaes resultados. Persuadimo-nos entretanto de que semelhante conducta, por vantajosa que possa ser em um momento dado, deve reverter contra os que a seguem. Assim da-se ao menos com a politica de vistas curtas. Ella faz nascer sobre nossa boa fé suspeitas que não são nem injustas, nem desarrazoadas, faz-nos ser considerado, como uma nação em que se não pode depositar confiança, faz crer, que de nossa alliança só se pode tirar na hora do perigo uma decepção.

« Entretanto, foi bem que o governo inglez declinasse assim toda intervenção nas disputas dos Persas e dos Affghans, fez compromissos positivos no caso que qualquer potencia europea dirigisse algum ataque contra o territorio da Persia. Em troca da promessa feita pelo rei da Persia « de não permittir a nenhum exercito atravessar a Persia, dirigindo-se para a India ou para alguma de suas dependencia, » S. M. britannica empenhou-se, caso tropas europeas invadissem o territorio da Persia, « a fornecer um corpo auxiliar ou em substituição deste corpo, um subsidio e munições de guerra, taes como canhões, mosquetes, etc. e officiaes em tal numero que podesse convir as duas partes para obter a expulsão dos invasores. » Estes compromissos foram confirmados no tratado definitivo concluido em 1814 por M. M. Morier e Ellis, e o subsidio foi fixado em 200,000 « tomans » (quasi 10 milhões de francos) por anno. Todavia tambem se tinha estipulado, que o subsidio não seria exequivel no caso que « a guerra fosse produzida por uma aggressão da Persia contra seus vizinhos. » Ao mesmo tempo a Grãa-Bretanha promettia, no caso que a Persia estivesse em guerra com algum de nossos alliados, « empregar todos os seus esforços para conciliar em relações amigaveis a Persia e qualquer que fosse a potencia europea. »

« Durante alguns annos, a sinceridade que podera presidir a estes reciprocos compromissos não foi provada. De um lado, a França não era mais para temer na Asia; do outro, o tratado de Gulistan acalmou por algum tempo o humor aggressivo da Russia. Porém tendo em 1826 arrebentado de novo a guerra entre a Persia e a Russia, elevou-se a questão de saber, se a Inglaterra devia ou pagar o subsidio promettido pelo tratado de 1814, ou interpor-se entre as duas partes. Um exame imparcial das circumstancias e a opinião exprimida pelas mais altas autoridades do dia, quasi que não permittem duvidar que o governo inglez não abandonou seu alliado na hora do perigo. A questão do subsidio versa exclusivamente sobre o facto da aggressão. Era a Russia ou a Prussia que era o aggressor? Sabemos, por uma correspondencia que acaba de publicar Mr. Kaye na « Vida de sir John Malcolm, » que o duque de Wellington, depois de ter pesado maduramente os termos do tratado e estudado as circumstancias, em que a guerra se produzira, julgava que « se a primeira provocação era de facto do imperador da Russia, o qual havia tomado em tempo de paz as provincias de Gokchah e de Balilklou, que certamente pertenciam á Persia, era entretanto a esta ultima que se devia attribuir a causa das hostilidades. » Mas elle accrescentava que, « bem que em sua qualidade de aggressor, o rei da Persia não houvesse direito á assistencia e ao apoio da Inglaterra, todavia conservava o direito de reclamar a interposição da Inglaterra em seu favor. » Sir J. Malcolm escreveu ao duque a este respeito: « Tendes certamente razão, e existe um direito certo a nossa mediação. » Doutro lado, Mr. Canning, então ministro dos negocios estrangeiros, punha em duvida este direito. « Dir-se-ha que, perguntava elle ao duque de Wellington, o artigo que define o *casus fœderis* como uma aggressão contra a Persia não limite o effeito de todo tratado e a extensão do artigo 6 que empenha nossa mediação? Somos nós obrigados a tornarmo-nos mediadores mesmo em uma questão em que a Persia foi o aggressor? »

« Insistimos sobre este capitulo de nossa historia diplomatica, porque, pelo que respeita a Persia, o momento era por si mesmo muito importante e porque se deve considera-lo como a occasião de que data a queda da influencia ingleza na côrte de Teheran. Embora tudo quanto nos possa custar, he mister reconhecer que a Persia tinha muitos direitos a encarar a Inglaterra como uma alliada de que devia esperar pelo menos alguma assistencia na hora da necessidade. Queriamos que a Persia nos considerasse como seus amigos, e faltavamos ao dever da amizade. Quando estavamos em uma posição difficil, quando appreheudiamos algum perigo, fomos pedir assistencia a Persia; depois, quando chegou o tempo de prestar apoio a nosso alliado, atiramo-nos ás subtilezas e de facto faltámos ás nossas obrigações. Não nos surprendamos pois se desde o tratado de Tourkmantchai a Inglaterra foi considerada na côrte da Persia com pouco favor e com muita desconfiança; a Russia pôde fazer-se temer na Persia, a Inglaterra não pôde inspirar nem confiança nem temor.

« Em 1826, a missão ingleza, collocada ha alguns annos sob a direcção do ministerio dos negocios estrangeiros, foi posta ás ordens do governo da India. A' alguns respeitos, era uma mudança que se podia justificar, mas na realidade havia poucas vantagens a esperar de uma medida tomada sob a inspiração das idéas que dirigiam a politica de Mr. Canning, na Asia.

« Primeiro que tudo, Mr. Canning queria desembaraçar-se da Persia, e venceu neste ponto. Durante alguns annos a Inglaterra pareceu não ter que occupar-se com o Iran. Entretinha-se uma missão da segunda ordem na côrte da Persia, e se o caracter das pessoas que a compunham tinha podido dar-lhe influencia e autoridade, não ha duvida que as houvesse obtido; mas desprovida de todo brilho exterior, de todo laço directo com a realeza, não tinha força para obrar sobre o espirito dos Persas. Existia, era tudo quanto se podia dizer. Com a pouca importancia que lhe ligava nosso governo, não era razoavel esperar que a Persia fosse mais longe do que nós no juizo que pareciamos fazer a seu respeito. Nós não tinhamos podido fazer-nos temer do Schah; outros o haviam ensinado a desconfiar de nossos designios. He provavel que só porque a missão ingleza era posta sob a direcção do governo da companhia, se augmentassem tanto as desconfianças da côrte da Persia. Só o nome do commercio na bocca de nossos agentes parecia aterra-lo. A Russia havia fundado estabelecimentos consulares na Persia e na Armenia; o governo do Schah temia no mais alto ponto ver-nos seguir este exemplo; não se o podia persuadir que nossos consulados contrabalançariam o perigo que para elle podia resultar dos estabelecimentos russos. Sir John Campbell nisto gastou toda sua eloquencia. Pessoas haviam que incessantemente recordavam aos estadistas persas este facto significativo que o commercio inglez fizera da India uma provincia ingleza.

« Em 1835, a missão da Persia foi de nova posta sob a direcção do ministerio dos negocios estrangeiros, e Mr. Ellis foi dado por successor a sir John Campbell. As circumstancias tornavam-se criticas. Começavamos a ter alguma idéa da necessidade de ser esclarecidos sobre o que se passava na Asia central e sobre os projectos dos Russos deste lado. Tinhamos descoberto qual era a actividade dos Russos sobre o mar Caspio. Acabamos de saber que existia uma praça importante do nome de Mangoushlah, e tinhamos calculado a distancia que separa esta praça de Khiva. Um official da marinha indiana, Mr. Wyburg, havia sido expedido por sir John Campbell, poucos dias antes da chegada de Mr. Ellis, para indagar e referir todas as noticias que podessem lançar alguma luz sobre os movimentos e os designios dos Russos e particularmente sobre os depositos com que guarneciam as costas do mar Caspio. Depois nunca mais se soube deste aventuroso official; entretanto soubemos a proposito o que era mister pensar da actividade dos Russos sobre as costas orientaes do mar Caspio e da extrema importancia que era mister ligar-lhe.

« Demais, este mesmo anno de 1835 forneceu outros assumptos de inquietação e de meditação a nossos diplomatas. Um dos primeiros despachos dirigidos por Mr. Ellis ao ministerio dos negocios estrangeiros tinha por objecto communicar-lhe que a « Persia forma projectos mui extensos de conquista do lado do Affghanistan, e, de accordo neste ponto com a unanimidade de seus subditos, julga-se hoje investida dos direitos de soberania sobre Herat e sobre Candahar, tão certos como no tempo dos Sophis. » No anno precedente os direitos affirmados e reclamados pela Persia eram ainda mais extensos; o ministro dos negocios estrangeiros na Persia dissera a sir John Campbell que « o Affghanistan, ao menos até um ponto situado alem do Caboul, fazia parte do imperio da Persia. » Já a côrte de Téheran suspeitava os designios dos inglezes. Os esforços de Shah-Shondja, por vãos que fossem, emquanto não era secundado por nossas tropas e por nosso dinheiro para reconquistar o throno de Caboul, não tinham deixado de produzir grande inquietação em Téheran; e o ministro persa dissera bem francamente que, se bem que não temesse nem os Affghans, nem Randjit-Sing, nem os emires do Sind, embora todos se colligassem, reconhecia entretanto que a Persia não podia resistir aos Affghans sustentados pelos Inglezes.

« Tomar suas medidas par prevenir o perigo; he muitas vezes crea-lo. Não he impossivel que estas previsões d'uma alliança provavel entre o governo inglez e os principes Saddozis do Affghanistan tornassem mais ardente o desejo que nutria Mohammed-Shah de apoderar-se de Herat. Era um antigo projecto que, outr'ora detido pela morte de seu pai, tinha revivido pouco tempo depois de sua ascensão ao throno e que agora havia arraigado tão profundas raizes em seu espirito que nada podia extirpa-las. Desde a primavera de 1836 o plano de campanha estava estudado e resolvido. Entretanto passou-se este, como mor parte do seguinte, sem nenhum começo e execução; foi somente no outono 1837 que as tropas persas se pozeram em movimento. Antes do fim de novembro o exercito de Mohammed-Shah, e tinha feito o sitio perante Herat.

« A historia deste memoravel sitio he bem conhecida; durou desde 23 de novembro de 1837 até 9 de setembro de 1838; e segundo o testemunho de Yar-Mohammed que concorreu d'uma maneira brilhante para a defeza, o assalto tentado pelos Persas deve ser attribuido principalmente ás discordias e a traição de seus chefes. Entretanto não se deve bem duvidar que a expedição dirigida pela Inglaterra sobre o Golpho persico, tão pouco consideravel como foi, não tenha contribuido em boa parte para o levantamento do cerco. A historia apresenta verdadeiramente poucos exemplos d'uma diversão tão util feita em tão pequena escala.

« O sitio de Herat foi a causa primeira da reunião do exercito inglez chamado do Indous e da marcha desse exercito sobre Candahar. Aquelles mesmos que condemnaram como impolitica a campanha do Affghanistan, que pensam que depois de suspendido o cerco, nós deveriamos parar nossas operações, que crêem que em nenhuma hypothese era prudente querer restaurar Shah-Shonaja sobre o throno, admittem entretanto quasi todos que o governo inglez achava-se na imperiosa necessidade de obrar vigorosamente d'um ou d'outro lado para fazer retirar os Persas da frente de Herat. «Não sei, escrevia o duque de Wellington a M. Saint-George Tucker em dezembro de 1838, não sei que outra cousa possa fazer o governo da India se não preparar-se para a defeza, emquanto durar o sitio de Herat, principalmente quando elle he feito com o auxilio de officiaes e soldados nossos, embora representados como desertores. » A' menos que tenha algum partido decidido, nenhum escritor negará a importancia d'Herat « como porta da India », bem como a necessidade de ter por—durevan—(porteiro) outros que não falsos amigos ou inimigos declarados. Ninguem ousará sustentar que em 1838 tenhamos podido fazer alguma cousa. Os adversarios da politica que foi seguida declaram somente que dispozemo-nos mal para combater o perigo quando entrámos no Affghanistan e que restabelecemos Shah-Shondja sobre o throno.

« Não era para temer ver o exercito persa reapparecer perante Herat, emquanto os Inglezes occupavam o Affghanistan. Mas já então Yar-Mohammed estava em negociação com a Persia e emquanto tirava d'um lado grossas sommas dos Inglezes, declarava de outro que seu coração sempre estava com o Shah. Todavia não se poderia ligar grande importancia a estas declarações. O visir, cuja habilidade era das maiores e cuja perfidia era das mais requintadas, julgara que o ministro inglez pagaria sua amizade por um preço tanto mais elevado quanto parecesse haver mais probabilidades de perde-la. Mas embora nos fosse perfido, ficava fiel aos Affghans. Defendia ousadamente a causa nacional e depois que evacuamos o Affghanistan, sustentou-a a seu modo desembaraçando-se de seu senhor Shah-Kamran, a quem o amor do vinho arrastava lentamente ao tumulo, e collocando-se á frente do governo. Um viajante francez, M. Ferrier, que referio por um modo muito interessante suas entrevistas com o sirdar e cujo livro offerece os mais uteis esclarecimentos á todos os que desejam saber ende está e o que he Herat, diz que: « Desde o mais humilde rustico até ao mais elevado funccionario, todos eram facilmente bem recebidos por Yar-Mohammed. Elle consagra seis horas por dia para ouvir as queixas, para ouvir as petições e á todos faz uma justiça prompta e severa. As pessoas de Herat que nunca gozaram de tão profunda segurança para suas vidas e propriedades, dirigem ao céo fervorosas supplicas para que se extenda por muito tempo o seu reinado. »

« Desgraçadamente elle morreu em 1856, e logo nasceram da embecilidade de seu filho, Seid-Mohammed, perigos que não se experimentaram sob a vigorosa administração de seu pai. Os perigos que ameaçam sua posição fizeram-lhe procurar os soccorros do estrangeiro. Emquanto elle era ameaçado de revoltas internas, os principes de Candahar pesavam sobre elle do exterior; não se julgou bastante forte em uma situação tão critica, para resistir por si só aos ataques dos Barakzis; por consequencia pedio

FOLHETIM.

AISHA ROSA.

Lembranças das margens do Bosphoro.

POR PAULO DE MOLENES.

II

(Continuação.)

Na mesma noite os dous amigos entraram no salão da mulher do banqueiro. Havia ahi uma dessas reuniões extraordinarias como podem achar-se muito menos longe do que em Constantinopla, visto que a tal respeito esse povo tem-se afastado das vias orthodoxas; era um desses *routs* que parecem, pela diversidade dos elementos que reunem, episodios do juizo final. Um general polaco, uma princeza armenia, um mercador judêo, um diplomata francez estavam reunidos junto da senhora Frazzini. Claresford, que não goste muito de observar, bem que muitas pessoas digam-lhe incessantemente: « Eis ahi um objecto curioso para um escriptor como vossa senhoria,» Claresford sentia já um enfado formidavel, quando entrou Osman Pacha com sua filha Aisha Rosa.

Nenhuma mulher desse livro maravilhoso, tanto pelos seus contos deslumbradores, como por muitas delicadezas secretas do coração, nenhuma heroina das *Mil e Uma noites* mostrou jámais, levantando o véo, tanta perfeição como nessa noite mostrava Aisha Rosa atravessando de rosto descoberto o salão da senhora Frazzini. Sua tez alva e rozada, illuminada por uma claridade de estrellas faziam-na assemelhar-se a uma apparição vinda de um mundo occulto e esplendido. Assim podia ser essa alta e poderosa senhora, que conhecemos debaixo do nome da lua, quando corria outr'ora sobre a relva em busca de seu pastor.

— Na verdade, disse Claresford a Strezza, eis ahi uma creatura extraordinaria, e ser-lhe apresentado parece-me tão extravagante como ser apresentado a uma flor, a um diamante, a uma gazella, a um quadro, em fim a qualquer cousa differente de nós. Tenho vontade de ir simplesmente assentar-me a seu lado sem dizer-lhe nada.

— Oh! não faça tal cousa, respondeu Strezza; essas maneiras não valem nada para com os Orientaes do tempo actual, aos quaes quem quer ganha-los sem demora, deve tratar o mais possivel pelos modos civilisados. Vou apresentar lord Hugues Claresford a Osman Pacha, e depois a Aisha Rosa.

(Vid. *Diario* n. 6[illegible])

Assim fez Strezza, e preenchida essa formalidade, Hugues achou-se junto da *houri*. Já dissemos no começo desta historia, que essa *houri* era christãa; he preciso agora dizer em poucas palavras de que maneira nossa religião fizera essa bella conquista. Durante uma de suas estadas em França, Osman Pacha conhecera uma velha Irlandeza muito mais rica por si só, do que metade de seus compatriotas reunidos. Lady O'Penny se affeiçoara muito a Aisha, cuja mãi havia fallecido, e que tinha então cinco ou seis annos. Ella rogou a Osman que lhe abandonasse essa menina, dizendo que seria sua filha. O philosopho ottomano fez pouca resistencia, e a pequena Turca tornou-se logo uma das curiosidades de um dos salões europeus mais cheios de excentricidades: *maestri* celebres, antigas bellezas, e sabios velhos. Infelizmente aconteceu que Lady O'Penny, a qual como verdadeira admiradora de Ossian, gostava de andar envolvida em graças, queimou-se por acaso uma noite em que achava-se só em seu salão junto da chaminé, depois da retirada de seus hospedes habituaes. Quando correram em seu soccorro, já era tarde, a pobre mulher pertencia a um mundo melhor, ou pelo menos a outro mundo; havia deixado este tão inesperadamente que nenhuma de suas vontades provaveis pôde ser satisfeita. Aisha que então tinha onze annos, idade em que as mulheres orientaes já são fructos dourados pelos raios da mocidade, foi obrigada voltar para a companhia do pai, e, devo confessa-lo, quasi Turca como dantes. He verdade, porém, que havia recebido o nome de Rosa, no dia em que, um academico celebre, que lhe servira de padrinho, renunciára por ella a Satanaz, ás suas pompas e ás suas obras; e que depois tinham-lhe ensinado um pouco de francez. A isso limitavam-se todas as mudanças produzidas nella. O céo a tinha feito por excellencia mulher do serralho. Essas duas irmães tão estreitamente unidas entre si, a preguiça e a voluptuosidade, pareciam guiar-lhe todos os passos, assentar-se a seus pés quando ella repousava, embala-la quando dormia. O que sabia de francez servia-lhe para exprimir um pequeno numero de idéas primitivas, unico e fraco perfume dessa rosa; porém graças a essas poucas palavras de uma lingua universal essa flor do Oriente adquirira um novo preço. Conhecendo isto, Osman resolveu reservar as graças e a educação da filha como um recurso supremo para qualquer grande circumstancia.

Havia poucos dias que essa circumstancia se apresentara. Para ser novamente elevado a dignidades, o pacha necessitava de uma somma consideravel, promettida a um alto personagem do Egypto. Era isso talvez o que Strezza sabia, mas que Claresford ignorava. Conversando com Aisha, elle a achara adoravel; o que ella dizia-lhe, ou antes o que não dizia-lhe não destruia nenhuma de suas illusões. Ella tinha desses sorrisos que parecem comprehender tudo, e desses olhares semelhantes aos dezenhos caprichosos do lar domestico, no qual vemos tudo o que queremos. As palavras assás vagas, que de quando em quando escapavam de seus lindos labios eram harmoniosas e como impregnadas de sua belleza. Claresford sentia-se pouco a pouco embriagado. Quando deixou-a, estava por ventura enamorado? Não, de certo; mas estava encantado, e passeiava pensativo em jardins invisiveis.

O velho Osman como verdadeiro fumista de *hachich* percebeu esse estado, e veio assentar-se junto delle. Travou-se a conversação entre os dous visinhos; pois já dissemos que as habitações de Hugues e do pachá eram contiguas.

— O senhor tem um palacio maravilhoso, disse o marquez ao pachá.

— Uma viagem ao Egypto força-me a deixa-lo por um mez, respondeu o Turco; se vossa excellencia quer, eu lh'o deixarei durante esse tempo mediante...

A somma era tão enorme, que Claresford fitou um olhar espantado sobre seu interlocutor, o qual sorria com finura.

— Porem, tornou o homem politico, com grande pezar meu não posso levar minha filha. Deixo Aisha, o que segundo creio, não impedirá o nosso negocio.

Voltando para a casa com Strezza Claresford dizia:

— Aquiri uma Turca, por um mez, pelo preço de quasi um anno de minhas rendas. Certamente não tenho remorsos pecuniarios, pois a avareza, como diz um poeta, nunca applicou-me seus labios lividos sobre o coração; porém agora que não estou mais junto da mulher que fez-me pensar, sentir e obrar como verdadeiro personagem das *Mil e Uma Noites*, tenho certa humilhação, e muita tristeza. Por ventura já estou reduzido a esse amor, que para enternecer as bellas, derrama uma chuva de ouro em vez de lagrimas? Além disto, em certas materias tenho ainda uma mocidade singular: não gosto de pôr inteiramente á parte minha alma.

— Oh! respondeu Strezza, sua alma he muito insipida e louca se não deleitar-se junto da mulher, de que vossê ha de ser senhor amanhãa.

— Alem disto... tornou ainda lord Claresford.

Mas não acabou.

III

He aqui que começa a parte delicada e interessante de minha narração. Claresford pensou em uma mulher que chamarei a marqueza Olympia.

Todos jurariam que ella he Hespanhola, e todavia he Franceza, pois a França tem o privilegio de reproduzir com todo o seu vigor, e toda a sua distincção os typos de todos os paizes. Olympia tem pois a tez de uma descendente dos Abencerages: parece ter nascido de alguma infidelidade do Cid em Chimene. Sua estatura delgada e esvelta he sustentada por dous pés pequenos ardentes e altivos que explicam melhor a natureza de uma mulher do que todas as palavras do mundo. Suas feições são delicadas e expressivas; seus olhos são ora profundos e terriveis, ora fagueiros; sombrios como a noite elles tem seu susto e suas delicias; seu sorriso he daquelles que permittem a S. Pedro perder as chaves: abre o céo a vontade. Eis ahi quanto á sua figura; quanto ao seu ente invisivel... Só Deos o conhece, dirá alguem... Creio que tambem conheço-o um pouco. Bem que todos tenham visto seu marido, o qual falleceu até mui recentemente em consequencia de um jantar diplomatico, Olympia nasceu viuva. Sahio viuva das mãos do Creador assim como Celimene do cerebro de Moliere. Ninguem creia que zombo; ah! tenho no coração uma cousa mui differente da ironia. Sua unica semelhança com Celimene he que ella vive rodeada de adorações, e que em sua vida elegante e ruidosa teve sempre a arte de conservar-se um tanto isolada e independente. Mui curiosa e sensivel a tudo, ás homenagens, á arte, á poesia, guardára em si uma região, na qual ninguem jamais penetrara. Foi esse Eden que ella entregou um dia a Claresford. E por ventura he para admirar que todos os mais lugares pareçam insipidos a esse infeliz? Quando viram-se nasceu entre elles um desses amores que arrancam a arvore da vida todos os seus fructos mais mysteriosos e mais embriagadores, porem contra os quaes tudo conspira. As mesmas relações de sua natureza eram terriveis obstaculos entre elles. Don Juan, tal qual tem sido representado em nossos dias, essa especie de archanjo infernal que tem atormentado tantas imaginações do seculo, tanto he padroeiro das mulheres como dos homens. Elle tinha bem como seu amante essa sede terrestre do idéal que torna semelhante a uma gotta de agua o amor que a primeira vista parecia mais profundo e vasto como o Oceano. Alem disto (pois sou forçado a reconhecer-lhe um defeito) não era estranho a esse sentimento das almas magnificas e entristecidas, a idolatria pessoal. Tudo tem-lhe servido de espelho, do qual elle tem-se contemplado: ante-hontem a alta sociedade, hontem o amor, hoje a religião... E que imagem mais admiravel do que a sua podia attrahir-lhe a attenção?

Por infelicidade de Claresford, aconteceu que quando elle esteve longe della pareceu-lhe como um espelho embaçado e cheio de defeitos desgraçaveis. Nesse pobre homem uma parte inteira da vida estava parada. A guerra trata em nós certos ternuras assim como as fadas trataram a bella dormindo no bosque; deitadas em um canto de nossa alma essas preciosas affeições conservam toda a sua frescura debaixo do veu benefico de um somno encantado. Entretanto suas companheiras, que deviam caminhar com ellas neste mundo e tornar para o céo, inquietam-se, definham, e depois convertem-se nesse pó, de que estamos cheios, quando o vento da morte nos faz cahir. Cartas graduadas com uma arte tanto mais terrivel, porque não fora premeditada, porque era obra dos invenciveis destinos, tinham decalrado a Claresford que o amor tambem morria. Elle respondera que elle era que podia morrer, sobre tudo quando passeava nas trincheiras, mas que seu amor era immortal. A marqueza lhe escrevera depois que elle não tinha nenhuma razão para julgar-se perfeito, que tinha uma alma fraca e egoista. Elle respondera que nunca se julgara perfeito; mas que sentia-se com forças para morrer, e para amar, e com dedicação para soffrer injustas accusações. Emfim fora-lhe annunciado que seu reinado estava findo, que outro reinado começava, e que ella era chamada pelo esposo glorioso. A isto elle quizera responder que o casamento e a gloria eram para elle cousas tão formidaveis e desconhecidas, que nada tinha a oppor-lhes; porem seu espirito nunca foi inclinado aos chistes de Voltaire, e seu coração recebera na verdade uma dessas feridas que fecham a bocca por algum tempo. Não respondeu nada. Eis o ponto em que se achava.

E todavia affirmo que amava-a. Ella dominava-lhe todos os pensamentos. Prazeres, dores, esperanças, meditações, tudo o que passava-lhe pela alma era constantemente referido a ella. Assim não he para estranhar que sua imagem apparecesse entre elle e essa vida de esquecimento sensual, para a qual o impellia nesse momento mais a inquietação do que a voluptuosidade. Quando depois de ter-se separado de Strezza elle achou-se só em casa, teve vontade de desfazer o negocio, renunciar á *houri* promettida, e deixar immediatamente o Bosphoro afim de ir estender novamente as mãos para as cadeas que tanto adorára. Sim eram essas as resoluções que elle formava, quando foi-lhe entregue uma dessas cartas; cuja lettra ainda hoje basta para faze-lo empallidecer. Quereis, leitores, que eu vos diga o que essa carta continha, ou quereis o proprio texto? Eu a sei de cór. Vós me dispensaes; não aceito essa dispensa, e reclamo vossa attenção mais do que nunca.

Ella começava fallando de sua vida cheia de isolamento e de tristeza. Perdera a mãi aos quinze annos. Deos nunca lhe concedera filhos. Quanto ao marido ella nem mesmo dignava-se de fallar a seu respeito. Emfim encontrara um homem, ao qual quezera amar apaixonadamente. Agora descobria quem era esse homem, e a descoberta estava bem longe de lisongear o amor proprio de Claresford. Nunca foi mais desapiedadamente quebrado o sceptro de canna, que as mulheres nos dão, quando nos declaram seus soberanos. Não restava a esse rei decahido, nem mesmo a dignidade do infortunio. Ella não comprehendia que acção podera jamais exercer seu coração uma natureza cheia de mizerias, romantica sem ter ideal, devorada por appetites grosseiros e por ideas chimericas. Terta o amor todo nesse amante flagellado. Com mais fervor talvez do que modestia declarava que decididamente só Deos era digno della; porem segundo os usos e costumes da piedade mundana não queria relações muito exclusivas com o omnipotente, objecto de seus ardores. Já ia (tanto fallava de uma maneira unctuosa e austera desses deveres da vida social que tinha desprezado muito) alugar novamente seu camarote na Opera e reapparecer em todas as festas obrigatorias, bailes, jantares, concertos musicos, dos quaes tivera a leviandade de privar-se. Antes desse emprego consciencioso do proximo inverno em Paris ella deixava a França, na qual queria tornar a ver quando mais tarde fosse possivel aquelle a quem tivera a fraqueza de amar. Acompanhava a Florença a veneravel condessa Scaheri, essa Egeria dos Numas mortos que a hora de meia noite passa ainda em revista atraz de sua mesa de chá um exercito de espectros com gravatas brancas, do qual tem permanecido soberana. «Adeos! dizia a marqueza Olympia terminando sua epistola. Se algum dia encontrarmo-nos não evocaremos lembranças que tudo condemna; espero que vossê terá nas unicas relações, que podem existir ainda entre nós, uma alma submissa, purificada, governada unicamente pelos pensamentos a que dei já tarde a direcção de minha vida.»

Foi então que Claresford voltou-se com transporte para a pequena Turca. Mas, ah! devo confessar que chorou, sim chorou seu amor estendido nessa fria mortalha. Esteve até prestes a revoltar-se, quiz responder, escreveu dez cartas, as quaes rompeu. Para alliviar sua cabeça abrazada abrio uma das innumeraveis janellas donde descobria o Bosphoro. Essa vida sobrenatural que debaixo de um bello ceu, no meio de uma rica paizagem a natureza adormecida nos apresenta, quando nossa alma nas horas nocturnas vem contempla-la com a avidez curiosa de Psyche contemplando o Amor, essa vida encheu-lhe o coração de uma embriaguez subita e forte. Na verdade o sitio que se lhe antolhava não teria podido arrancar da propria alma de Werther o nome de Klopstock; o nome que sahio-lhe involuntariamente da bocca foi: Aisha Rosa.

Na manhãa seguinte elle soube por um mensageiro de Osman Pacha que de tarde depois de posto o sol poderia tomar posse de sua nova habitação. Claresford aguardou com impaciencia o instante em que segundo a expressão arabe não podesse distinguir um fio branco de um fio preto. Chegado esse instante dirigio-se para o palacio, no qual pensava que o Oriente se lhe ia revelar. O personagem que o recebeu era de aspecto repulsivo. Imaginem os leitores um homem pequeno e magro vestido de um paletó cor de azeitona, com um abominavel turbante, e calças ao gosto dos Turcos modernos, as quaes feitas de panno de cor semelhante á dar flor de pecegueiro parecem tiradas do guarda roupa de algum nosso comico. Esse ente assim vestido chamava-se Messaoud, e sabia um pouco de francez, como Aisha Rosa. Osman Pacha o trouxera comsigo outr'ora a Paris, onde lhe servira de mordomo. Era um servo intelligente, sem preconceitos, e capaz, segundo a phantasia ou interesse do amo, de fazer o papel de corretor ou outro inteiramente opposto. Elle saudou a Claresford com o sorriso discreto de quem queria descobrir todas as instrucções que recebera. Fez-lhe atravessar um jardim obscuro, cujo fundo era illuminado por uma fachada resplandescente. Parecia haver grande festa nessa casa cheia de luz. Todas as camaras abertas a Claresford estavam adornadas de flores e illuminadas por todas as machinas que podem substituir a lua ou as estrellas, alampadas, candelabros, vidros de todas as cores e de todas as formas. Porem reinava nessas camaras luminosas uma solidão completa. Claresford sentia a delicia misturada de agradavel susto que nos offerecem certos sonhos tidos sob o dominio de lembranças de contos de fadas. Quem não tem vagueado durante o somno em vastas salas magnificamente adornadas que parecem aguardar hospedes innumeraveis, e que não são atravessadas por nenhuma figura humana? Então apodera-se de nossa alma um susto, do qual não quereriamos ser livres, pois he misturado de uma esperança ardente e secreta. Quem vai animar esses lugares estranhos? quem cochera essa solidão magica? Talvez uma chara defunta, a heroina desapparecida de alguns amores longinquos que sossobraram no tempo. Ei-la com effeito, he a sombra, e nossa bocca sente um beijo que debalde procurariamos em nossos labios vivos. Claresford seguindo seu guia tinha desses pensamentos alias menos ideaes.

Chegou a uma vasta sala, cujas paredas estavam forradas de marmore, e cujas abobadas repousavam apezar da prohibição do Alcorão sobre estatuas devidas ao cinzel desconhecido de algum artista italiano. Nesse salão estava uma mesa carregada de manjares, inteiramente desguarnecida de um lado, e unida pelo outro a um sofá que parecia aguardar dous amantes. Ahi Messaoud inclinou-se, e desappareceu atraz de um reposteiro bordado. Claresford ficando só sentio elevar-se no fundo de sua alma uma musica que, como diz Shakspeare, passára por canteiro de violetas. Tal devia ser o agradavel estado desses cavalleiros a quem as feiticeiras iam fazer commetter algumas faltas deliciosas. Repentinamente levantou-se o reposteiro que abaixara após Messaoud, e deixou ver uma apparição que só o Cantico dos Canticos teria sido digno de saudar. Aisha Rosa adiantava-se com todo o attrativo esplendor dos adornos orientaes. A branda magia das perolas, a belleza vaporosa da gaza, a alegria immortal da cor de rosa uniam-se em seu vestuario. Quanto á sua pessoa era a incarnação de um desejo, o sonho vivo de uma alma voluptuosa. Claresford dirigio-se a ella sem dizer-lhe uma palavra, e a fez assentar-se no sofá. Nessa noite Olympia foi esquecida; uma vida nova parecia começar para Claresford. Entretanto porque durou tão pouco essa vida? He o resta-me dizer.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

soccorro e assistencia á Persia, e consentio em tornar-se o vassallo de Shah.

« A' medida que se adiantava o anno de 1852, o ascendente da Persia em Herat tornava-se cada vez mais manifesto aos olhos do ministro inglez, que por diversas occasiões chamou sobre este ponto a attenção do gabinete de que lord Derby era chefe. Depois de muitos subterfugios e equivocos, de denegações positivas e de affirmações geraes de desinteresse da parte da Persia, repetidas ao mesmo tempo pelo ministro do Shah em Teheran e pelo encarregado dos negocios da Persia em Londres, o governo persa, atirando a mascara, annunciou formalmente que d'então em diante Herat devia ser considerado como uma dependencia da monarchia persa e que os recursos militares da Persia seriam empregados contra todo principe Affghan que tentasse intervir nesta nova possessão.

« O Shah tinha dirigido um corpo de exercito sobre Herat, mas somente sob o pretexto official de pacificar as perturbações internas que soffria um vizinho desgraçado. Esta intervenção, bem que desagradavel ao governo inglez, não tinha entretanto motivado nenhum protesto sério. Mas quando á mediação succedeu uma usurpação aberta e manifesta, quando o exercito que havia sido enviado á Herat para ajudar a policia-lo, e para restabelecer a ordem no seio de um estado amigo tornou-se um exercito de occupação, quando um principado independente foi declarado ser um dos annexos da monarchia persa, a Inglaterra achou-se na necessidade de tomar medidas decisivas para impedir a consumação de actos tão contrarios á seus interesses. Desejoso, emquanto não estavam esgotados todos os meios de levar a Persia ao sentimento do dever, de não romper com este governo, lord Malmesbury deu ordem a nosso ministro para fazer conhecer ao governo do Shah, e nos termos mais energicos, os sentimentos que sua conducta inspirava e intimar-lhe que se as tropas persas não evacuassem completamente o territorio de Herat, se este principado não fosse libertado da dominação persa e até de toda intervenção da Persia em seus negocios politicos com a côrte de Saint-James.

« Fez-se ao mesmo tempo uma communicação no mesmo sentido ao ministro da Persia em Londres, e nosso representante em Teheran recebeu por instrucção não entreter com o governo do Shah senão as relações mais frias até o momento em que obtivessemos satisfação.

« O negocio da limitação das fronteiras turca e persa, que ainda estava pendente, impedia romper completamente as relações diplomaticas ; o coronel Sheil limitou-se, quanto lhe foi possivel, a não obrar senão como mediador entre os dous estados limitrophes ; quanto ao mais, devia abster-se. Ao mesmo tempo insinuou-se ao governo persa, que não podia ter esquecido os acontecimentos dos ultimos annos, que no momento da necessidade a Inglaterra podia facilmente fazer sentir seu poder de um modo que affectaria sensivelmente os interesses do paiz, que o governo inglez se affligia extremamente por ter recorrido á semelhantes meios, mas que estava entretanto determinado á não soffrer ataque algum contra a independencia dos principados affghans nem nenhuma tentativa para mudar o estado politico dos paizes situados entre as fronteiras da Persia e as de nossas possessões indianas.

Estes conselhos produziram effeito sobre o governo persa, que se inquietou muito com elles. Feita a allusão em termos mui vagos, mas que dissipavam toda a duvida, a possibilidade de outra demonstração no Golpho persico, tornou os estadistas de Teheran mais razoaveis, e o coronel Sheil não sentio grandes difficuldades para arrancar, por meio do temor, um contrato pelo qual o governo do Shah reconhecia a independencia de Herat e renunciava a occupar militarmente este paiz. Porem, logo que passou a crise, o ministerio persa, com a variedade de humor e a deslealdade que o caracterisam, começou a mostrar a intenção de faltar a sua palavra ou a dar-lhe uma interpretação tão limitada, tão complicada de condições secundarias que pelo facto chegava a anulla-lo completamente.

« Estabeleceu-se então uma correspondencia que durou as tres primeiras semanas de janeiro de 1853 entre o coronel Shel e o primeiro ministro persa ; o mesmo Schah interveio por uma carta autographa dirigida ao coronel. O ponto essencial, sobre que insistia o governo persa, [illegible] renunciava a toda intervenção nos negocios de Herat, a Inglaterra, deveria tambem por sua parte empenhar-se em sustentar a mesma conducta. Elle pretendia que nos tratados negociados por sir H. James, sir Gore Ouseley e M. Ellis, tinha-se estipulado estas condições e que ellas tinham sido aceitas successivamente por muitos soberanos. Porque, dizia elle, não renova-los ? Porque se recusaria o governo inglez a contratar uma obrigação que queria impôr a seu alliado ? A respostaa esta argumentação era facil. A conducta aggressiva da Persia tornava imperiosamente necessario obter della o compromisso que a attitude passiva do governo inglez em relação a Herat tornava-se superfluo. A Persia tinha tentado e no mesmo momento em que se negociava, ella tentava apoderar-se de Herat, emquanto que, depois de mais de 10 annos, a Inglaterra se tinha abstido de representar papel algum nos negocios deste principado.

« O mez adiantava-se, e o ministro persa mostrava sempre a mesma tendencia para indagar os meios de escapar ás promessas que havia feito sob a pressão da intimidação. Elle pretendia que estes compromissos deviam ser considerados como uma negociação condicional entre os dous ministros que tinha necessidade da ratificação do Shah para ser validado, ao mesmo tempo que protestava seu desejo de ser agradavel ao governo inglez.

« Um novo projecto de convenção foi submittido ao coronel Sheil a 18 de janeiro, mas continha a clausula prohibitiva da intervenção ingleza nos negocios de Herat, e ao mesmo tempo omittia certas estipulações que nosso ministro considerava como necessarias a efficacidade do documento, e finalmente era redigido em termos tão ambiguos, que seria uma das cousas mais faceis sophistica-lo a politicos menos versados do que os estadistas persas. Foi pois repellido e revertido, com a intimação que se apartava muito do projecto original, para que podesse ser submettido ao governo inglez.

« A linguagem tão firme do coronel Sheil exerceu grande influencia sobre os conselhos da Persia ; e antes do fim do mez uma nova convenção conforme ao projecto primitivo era redigida, sanccionada pelo Shah, submettida ao ministro inglez e por elle aceita ; he datada de 25 de janeiro de 1853.»

Esta convenção he que forneceu o terreno legal sobre que se basea a declaração dirigida no mez de novembro ultimo pela Inglaterra a Persia.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

RIO, 5 DE MARÇO DE 1857.

COMPANHIA LUSO-BRASILEIRA.

Aos Srs. accionistas, o presidente.

I.

Na sessão da assembléa geral de 12 de janeiro proximo passado, tendo agradecido os serviços prestados pela commissão permanente, elegestes vós, Srs. accionistas, a mesa da assembléa geral ; vossa escolha espontanea me deu a honra de ser collocado na presidencia, honra a que toda a minha vida serei grato ; igualmente foram nomeados para vice-presidente e 1º secretario, e para o dito, os meus dous honrados amigos os Srs. Bernardo Ribeiro de Carvalho e João José dos Reis. A mesa presidencial fez publicar um annuncio nos jornaes desta corte, desde 15 até 21 do mesmo mez, no qual convidava os Srs. accionistas a fazerem suas entradas ; e se neste prazo não estivesse reunida quantia sufficiente, então o presidente com seus ex-collegas da commissão permanente tomariam as medidas convenientes para que as quantias em deposito fossem entregues a seus donos.

II.

Chegado este momento fatal, reconheceu a mesa que a quantia arrecadada não era sufficiente ; nestas circumstancias, os tres membros da mesa, levados pelos sentimentos unisonos de seu coração, lançaram mão do ultimo recurso, fazendo o sacrificio de irem todos em corpo a' casa dos Srs. accionistas que ainda não tinham feito suas entradas, pedindo-lhes que as fizessem. Por toda a parte foi bem acolhida a mesa ; os accionistas que por varias circumstancias não tinham feito suas entradas, ou as fizeram de prompto, ou prometteram de as fazer a tempo opportuno, exceptuando meia duzia de accionistas ricos, nos quaes se contam alguns fidalgos, a qual declarou que não entrava ; esta insignificancia, porem, em nada influe nos destinos da companhia.

III.

Como orgão da commissão permanente sempre sustentei que o dinheiro proveniente das novas acções, era para a compra de um terceiro vapor da mesma lotação e de maior força que o « D. Pedro II » ; e que nunca seria para pagar as dividas da companhia, que só deviam recahir sobre as velhas acções ; que eram precisos quatrocentos contos fracos para a compra de um terceiro vapor, e costeamentos das primeiras viagens ; e para pagamento da divida contrahida pela pessima gerencia de uma directoria despotica, eram precisos outros quatrocentos contos fracos. Reduzidos os velhos e novos accionistas no mesmo pé de igualdade, porquanto as acções velhas perdiam cada uma sessenta mil réis fracos, vejamos o resultado de nossos esforços.

IV.

A primeira chamada das novas acções tinha produzido cerca de 40 contos : sendo 10 as chamadas, teriamos 400 contos para a compra do quinto vapor ; procedendo-se porém a' segunda chamada, esta só deu 23 contos : faltam pois 17 contos dos novos accionistas que recuaram ; dest'arte só teremos no fim de 10 chamadas 248 contos ; e portanto faltam 152 contos para a compra do terceiro vapor ; sem elle a companhia macharia sempre mal, e por fim cahiria. A primeira chamada das acções passadas no Rio devia produzir cerca de 77 contos, e só deu 48 ; esta differença explica-se naturalmente ; muitos accionistas estão ausentes, e não deixaram ordem alguma a seus correspondentes nesta corte sobre a nossa companhia ; outros estão mortos, e suas viuvas e orphãos não podem entrar sem licença do juizo dos orphãos ; emfim alguns não podem fazer suas entradas por falta de meios.

V.

Alguns accionistas nimiamente patriotas estavam promptos a fazer um emprestimo sem juro, ou com um modico, até o fim do anno para salvar a companhia ; pensei maduramente com meus collegas este topico, e si que se agora salvassemos a companhia, a sua morte era certa para o futuro, como abaixo se vera', e conseguintemente nosso esforço era baldado ; foi pois este plano abandonado para não sacrificar homens de bem e patriotas.

VI.

Ainda a esperança de salvar a companhia me não tinha abandonado ; ancioso esperava a chegada do vapor inglez «Tamar» que me devia trazer o desengano. A directoria do Porto n'um de seus laconicos officios diz-nos « que vai mandar amarrar no Tejo e « D. Pedro II, » e isto n'uma quadra optima ; os accionistas das praças da Bahia, Pernambuco, Lisboa e Porto, nem tomaram novas acções, nem fizeram a primeira prestação das antigas : assim todo o peso da restauração da companhia recahiria sobre os accionistas do Rio. A primeira chamada das velhas acções deu aqui 48 contos, que multiplicados por 3 dão 144 contos, isto he menos de metade da quantia necessaria para resgatar a companhia. Se dous terços, ou pelo menos mais de metade das velhas acções tivesse feito sua primeira entrada, o resto mais cedo, ou mais tarde entraria, ou teria de ver suas acções em commisso ; mas estando a maior parte dos velhos accionistas fóra do Rio, e não fazendo suas entradas, a minoria fica sem força moral para applicar as determinações dos estatutos.

VII.

A directoria do Porto diz em seu officio de 22 de janeiro proximo passado, que approva as resoluções tomadas nas assembléas desta praça ; mas que na pratica lhe parece inexequivel a prestação das velhas acções ; por isso nos aconselha de convocar a assembléa geral, e fazer passar a idéa de que o dinheiro das velhas e novas acções fosse todo applicado a pagar a divida ; e que depois se compraria um terceiro vapor ; acrescentando que o dinheiro das velhas acções não chega para pagar a divida, e que além disso seria cobrado com grandes intervallos, e que os credores não queriam esperar. Esta medida he injusta, contra a fé promettida, e não attinge o fim para o que foi proposta ; pois que a experiencia ja mostrou que a companhia não se pode sustentar com dous vapores ; mil vezes antes ver morrer a companhia do que aconselhar uma injustiça.

VIII.

A divida da companhia era em 30 de julho proximo passado, de 160:359$489 fortes ; esta divida foi calculada, pela commissão permanente no seu relatorio de 21 de outubro proximo passado, em 200:000$ fortes ; hoje porém esta divida he muito maior. Nós pagamos juros avultados ; ignoro porem a taxa destes juros, porque a directoria com a sua costumada reserva diz-nos somente que os juros eram elevados. E com effeito uma somma tão consideravel pagando juros ha mais de um anno, deve estar ja muito augmentada. Por outra parte o capital da companhia esta' ja muito diminuido ; o carvão de S. Vicente esta' todo gasto, o dos outros pontos quasi todo ; o vapor «D. Maria II» deve estar deteriorado pela sua longa demora no Tejo ; o «D. Pedro II,» depois de uma ou duas viagens, precisa ir a Londres. De uma parte temos a divida muito augmentada, e de outra o nosso capital esta' muito diminuido.

IX.

Desta exposição franca se conclue, que baldados foram nossos esforços de 15 mezes para salvar a companhia ; e que a sua liquidação se segue immediatamente. Nós não devemos, Srs. accionistas, deixar os nossos capitaes serem dilapidados nessa liquidação, que sera' feita pela directoria ; defendamo-los palmo a palmo ; e para isso eu aconselharia de mandar a Portugal um procurador activo, ou nomea-lo alli mesmo ; os nossos vapores vendidos em hasta publica, sem haver quem examine de perto esse negocio, serão vendidos por dez réis de mel coado ; a despeza feita com o procurador sera' productiva ; sem esta procuração, repito que nem um ceitil chegara' aos accionistas do Rio.

X.

O deposito sagrado confiado a' nossa honra, ora existente no banco Maua' Mac Gregor e C., sera' restituido a seus donos. Do dia 9 de março em diante os Srs. accionistas antigos e modernos podem mandar os seus recibos ao dito banco receber o seu dinheiro. A despeza feita pela commissão permanente em Portugal, e nesta corte, e autorisada pela assembléa geral, sera' tirada dos juros ; se houver remanescente sera' restituido pro-rata a seus donos ; se houver falta sera' paga a' custa da commissão permanente ; um novo annuncio explicara' este topico.

XI.

Talvez que algum Sr. accionista possa apresentar alguma idéa nova, que dê nova direcção a' companhia, ou que queira alguma explicação, ou emfim que se forme alguma associação para a compra dos nossos tres vapores, e sobre elles formar uma nova companhia ; os Srs. accionistas tem-me todo a' sua disposição nesta residencia, todos os dias, do meio dia até as 3 horas da tarde, desde hoje até 9 de março para deliberar a respeito de um negocio tão grandioso.

XII.

A idéa da continuação da companhia Luso-Brasileira, ou da formação de uma nova sobre os restos da primeira, não he phantasmagorica. A nossa companhia tinha todas as condições de vitalidade, chegou porém a um estado desgraçado ; podia levantar-se deste estado ? por certo que sim ; obstou a isto a directoria, e o indifferentismo dos accionistas, que preferiram perder tudo a perder uma parte de seus capitaes, exceptuando os accionistas do Rio de Janeiro. Emquanto os braços portuguezes não forem dirigidos para arrotear o Alemtejo, depois de extincta a immoral praga do morgadismo, e para cultivar as nossas terras da Africa, estes braços livres hão de vir empregar-se no Brasil, não podendo ser impedidos directamente por um governo liberal ; e o que não diremos quando a estrada de ferro communicar Lisboa com a Europa central ?

XIII.

A respeito do Brasil, ainda são mais evidentes as necessidades que favoreciam a nossa empreza. A escravatura por honra da religião, da philosophia e da humanidade, acabou-se : a colonisação livre forçosamente ha de vir ; Portugal não tem população sufficiente para as necessidades do Brasil, mas por ora he quem tem valido ; no anno de 1856 entraram nos portos do Brasil acima de 24,000 Portuguezes dos dous sexos, sem custar um real ao governo geral; se não fosse este contingente, por que preço não estaria hoje o serviço braçal nesta côrte, onde o serviço de escravo tem triplicado em 12 annos ? Se a nossa companhia tivesse sido restaurada, eu tinha ja o plano de requerer ao governo geral do Brasil a sua protecção, que mesmo sendo indirecta, muito valiosa nos seria. Dito isto, fica claro que nunca será reputado visionario o homem pratico que antolha um brilhante futuro á companhia.

XIV.

A companhia com tantos alimentos de prosperidade chegou a uma crise ; de quem he a culpa ? da directoria. Doloroso he accusar homens que nunca vi, que nunca me offenderam como particulares ; mas como homem publico cumpro um dever sagrado, mostrando o procedimento de uma corporação em suas relações com a nossa companhia, não entrando no foro particular, que he sagrado. A directoria he a unica responsavel por todo o damno que a companhia soffreu, como se prova pelas razões seguintes : 1.º no principio deviam-se passar as acções necessarias para a compra de tres vapores para uma linha regular ; a avidez do publico recebia-as todas : 2.º na construcção dos nossos dous vapores fomos enganados e pagamos muito mais do que deviamos ; 3.º no auge da guerra da Criméa comprou-se carvão por preço excessivo e em grande quantidade ; 4.º a creação de uma delegação em Lisboa sem ter autorisação augmentou as despezas da administração horrivelmente ; 5.º empregados responsaveis foram nomeados sem fiança, ou sem serem socios da companhia, e cujos damnos a companhia ha de pagar ; 6.º a directoria não convocou a assembléa geral, quando era obrigada pelo estatuto ; 7.º os accionistas foram redondamente enganados pela directoria, dizendo no seu relatorio de 20 de agosto de 1855 que havia um beneficio liquido de 34:653$553 fortes, ou por cada acção 5$409, e em principios de novembro do mesmo anno declara um alcance de mais de 80:000$000 fortes, sem haver uma razão que o justifique ; 8.º a directoria não tinha livros em ordem, nem um guarda-livros habilitado, e quando foi compellida a dar contas, só então cumprio esta obrigação; 9.º a directoria demittio do serviço da companhia os Srs. officiaes da marinha real Tompson, Guimarães e Viegas do O', sem communicar a sociedade a razão por que o fazia, infligindo a homens de honra uma pena sem ter convencido a opinião publica do bom direito que lhe assistia ; como officiaes de marinha todos tres cumpriram o seu dever, e hoje estou convencido, pelos documentos que vi, o Sr. Guimarães nenhuma responsabilidade tem do sinistro do *D. Maria II*; 10.º a directoria nunca fallou francamente a commissão permanente e á presidencia, seguindo sempre uma linguagem reservada ; 11.º desde o dia 10 de agosto, em que foram approvados os estatutos novos, devia a directoria solicitar do governo o direito para legislar os mesmos ; e nunca o fez, porque não queria largar o mando; 12.º a directoria commetteu um abuso de autoridade continuando o seu mandato, depois de approvados os novos estatutos, contra as attribuições da assemblea do Rio de Janeiro ; neste caso estão os actos seguintes : demissão do Sr. Guimarães de commandante do *D. Maria II* ; do Sr. Viegas do O' de commandante do *D. Pedro II* ; a hypotheca dos nossos vapores aos antigos credores etc., 13.º, a falta de regularidade no serviço e de um regulamento capaz para o serviço dos vapores ; 14.º, o pouco escrupulo com que a directoria pretende receber os seus honorarios de 2:380$653, quando os socios perdem quasi todo o seu capital ; 15.º, a falta de cumprimento do estatuto, não fazendo cahir em commisso um grande numero de acções, que não fizeram todas as entradas, e que illegalmente figuraram nas assembleas do Porto e em outros actos.

XV.

Longe de mim o pensamento de dizer que a directoria furtou, não ; mas deixou delapidar nosso capital. A directoria foi absolvida pela assemblea do Porto, mas he responsavel por todos os seus actos depois dessa data. Conviria chama-la á barra de um tribunal ? não ; temos porem um tribunal mais forte que o voluvel e parcial tribunal civil : os remorsos que perseguem a consciencia do criminoso até debaixo do tumulo, o ferrete da opinião publica, esta rainha do mundo que sempre e por toda a parte perseguirá a directoria, primando entre seus gritos as imprecações das viuvas e orphãos que ficaram na miseria ; e emfim a justiça eterna de Deos, que não pode ser comprada pela aristocracia, nem pela democracia.

XVI.

Para terminar, Srs. accionistas, devo publicar as acções dignas de elogio, e que hoje pertencem ao publico ; grata tarefa he esta. Os accionistas do Rio de Janeiro, antigos e modernos, que com seu dinheiro se apresentaram para salvar o futuro da companhia, são dignos de elogio ; os accionistas que foram membros gratuitos de commissões, e que obtiveram resultados em favor da companhia ; os que queriam entrar n'um emprestimo gratuito, e os que escreveram em prol da companhia ; os meus collegas da commissão de inquerito, da commissão permanente e da mesa presidencial, o nosso digno e incansavel procurador o Sr. conselheiro Lousada, a quem a assemblea geral votou por varias vezes agradecimentos unanimes ; o Sr. tenente Th. I e S. Andréa, commandante do vapor *D. Pedro II* ; o Sr. visconde de Sá da Bandeira, ministro da marinha, pelo apoio franco que queria prestar á nossa companhia ; o Sr. marquez de Loulé primeiro ministro, por ter lavrado o decreto da approvação dos novos estatutos; e, emfim, pelo interesse que mostrou pela nossa compadhia, mandando lavrar o decreto de sua approvação, e dignando-se asigna-lo ; nós, Srs. accionistas, devemos profundo reconhecimento a el-rei D. Pedro V.

XVII.

Conclusões.

1.º A companhia Luso-Brasileira deve ser liquidada immediatamente.

2.º Deve ser nomeado um procurador, munido dos competentes procurações, para assistir a liquidação em nome dos accionistas do Rio.

3.º O dinheiro proveniente da 1.ª e 2.ª chamada das acções novas e da 1.ª das velhas deve ser entregue a seus donos do dia 9 de março em diante.

4.º A despeza feita pela commissão permanente, e determinada pela assemblea geral, sera tirada dos juros ; o restante rateado pelos socios, a falta paga pela commissão permanente, se os accionistas não determinarem de outra maneira.

5.º Uma conta corrente da despeza e dos juros será publicada pelos jornaes para conhecimento dos accionistas.

6.º Os accionistas que até o dia 9 de março não fizerem suas declarações em casa do presidente, adherem ao presente manifesto.

Collegio Victorio, no Rio de Janeiro, 1.º de março de 1857. — Dr. *Adolpho Manoel Victorio da Costa*, presidente da companhia Luso-Brasileira.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 23 de março de 1857.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio-dia, feita a chamada, e havendo numero legal, abre-se a sessão.

He lida e approvada a acta anterior.

O Sr. 1.º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, declarando que se ha recommendado a maior actividade na impressão do relatorio e mais peças que por esta assemblea e a requerimento do Sr. Barros de Lacerda, fora pedida a S. Exc. — Inteirada.

Outro do mesmo Sr., declarando que se acaba de exigir com toda a urgencia as informações pedidas por esta assemblea sobre o projecto n. 29 do anno passado, elevando a categoria de villa a povoação de Agua Preta. — Inteirada.

Outro do mesmo Sr., remettendo as contas de receita e despeza, e balanço da camara municipal de Limoeiro. — A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Manoel Elias de Moura, proprietario do engenho Conceição de Beberibe pedindo a esta assemblea a permissão para aforar a camara de Olinda, o terreno de antiga estrada correspondente a extensão de seu engenho. — A' commissão de petições.

Outra da irmandade de Nossa Senhora do O' da freguezia de Ipojuca, pedindo a approvação de seu compromisso. — A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outra, de Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos, professor publico de ensino primario da villa de Pao d'Alho, pedindo o pagamento de seu ordenado na razão de 600$000 por exercer o ensino do 2.º grão, segundo dispõe o regulamento de 12 de maio e não o de 450$000 que ora percebe relativo ao 1.º grão. — A' commissão de instrucção publica.

Outra, de Francisco Affonso de Mello, proprietario e residente em seu engenho Santa Cruz em Barreiros, pedindo que por um acto legislativo desta assembléa delibere que está sujeito a jurisdicção civil e ecclesiastica desta provincia, para não ser coagido a cumprir deveres e obrigações, como tem sido, para com a justiça civil e ecclesiastica da provincia das Alagoas. — A' commissão de estatistica.

Outra, de Manoel Luiz da Veiga, por si e como procurador de seus manos filhos e herdeiros de Manoel Luiz da Veiga, pedindo que do fixado na lei do orçamento municipal, se marque quota necessaria para pagamento da quantia 21:602$488, que lhe deve a camara municipal da cidade de Olinda, cujo pagamento, sendo logo realisado, o peticionario receberá somente a quantia de 15:000$000, com a qual se da por satisfeito. — A' commissão de orçamento municipal.

He lido e approvado o seguinte parecer :

A commissão de petição para dar seu parecer sobre a pretenção dos desenhistas da repartição das obras publicas, revogando-se para esse fim o § 7 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, precisa que pelos canaes competentes se peçam informações ao director da repartição.

Sala das commissões, 23 de março de 1857. — *A. Cavalcanti.* — *Mello Cavalcanti.* — *Carneiro Monteiro.*

São lidos, julgados objecto de deliberação e mandados imprimir, os seguintes projectos :

A assemblea legislativa provincial de Pernambuco, decreta :

Os vencimentos dos professores e substitutos do Gymnasio, serão percebidos debaixo das mesmas regras e condições estabelecidas no regulamento da Faculdade de Direito, para os seus respectivos lentes e substitutos.

Sala das commissões da assemblea legislativa provincial de Pernambuco, 23 de março de 1857. — *Antonio de Oliveira.* — *Ignacio de Barros.*

O compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de São Lourenço da Matta, approvado na parte religiosa pelo Exm. prelado diocesano, he merecedor da approvação desta assemblea ; por isso a commissão dos negocios ecclesiasticos, he de parecer que se adopte a resolução seguinte :

« A assemblea legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Artigo unico. Fica approvado o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de São Lourenço da Matta, e revogadas as disposições em contrario.

Paço da assemblea legislativa provincial de Pernambuco, 23 de março de 1857. — *Padre Marçal.* — *Pinto de Campos.* — *Gonçalves Guimarães.*

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 24, 28, 30, 32 e 36, do anno passado, e dous deste anno.

(*Continuar-se-ha.*)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Camurça nos olhos. — Conversavam dous individuos sobre o papel de Bernardo desempenhado pelo Sr. João Caetano. « Não admiro ja' aquelle tactear, dizia um, aquellas maneiras que nunca desmentem o cego ; o que absorve toda a minha admiração he o esforço com que elle occulta o preto dos olhos.... » — « Pois olhe, he a cousa que eu menos admiro ; e se você soubesse o que eu sei, não admiraria tambem ; aquillo branco que apparece he camurça, que elle bota em cima dos olhos. » « Ca', ca', ca', homem, camurça sobre os olhos ! ! ! » «Sim, sim, — eu vi » — « Não diga isso diante de gente, meu Bernardo, porque podem dizer que você he quem tem camurça nos olhos, por ver o que ninguem vê, ou por não ver o que todos veem. »

— Quando tocamos em certas cousas que se não gosta, dizem que mettemos as mãos até os cotovelos na vida privada dos outros. Porque nos farão tamanha injustiça ? Nunca censuramos um acto, senão quando cahe no terreno da publicidade e vai assim offender a moral publica. Nesse caso o que se chama vida privada não pode servir de protecção ao mal. Combater o mal onde quer que esteja, tendo sempre em vista a moral publica, he a nossa missão, e não a esqueceremos, porque alguns que não gostam dessa nossa liberdade, assim o querem. Embora clamem os prejudicados, nós faremos algum serviço a' sociedade e a' familia ; a policia achara' aqui muito crime a prevenir e punir, e o pai muito mal a' remediar. Sera' metter as mãos até os cotovelos na vida privada, avisar a essa mãi de familia, que habita uma casa na rua que tem o nome de um padre, que alguem procura lançar no seio de sua honestissima familia a infamia e a vergonha ? Se he, ignoramos o que he vida privada, ou então concluiremos que o mal pode penetrar na familia impunemente, porque censura-lo he metter as mãos até os cotovelos na vida privada.

— He melhor, meu moço, mudar o balcão para a porta, porque o Sr. ou ha de n...... ou ha de vender. Da porta não vende, do balcão não n....., não ha remedio, balcão na porta, para vender e n...... Então he boa a minha idéa ? Só assim seu patrão não quebrara' ; só assim se conciliarão os delle e os seus interesses.

— Na força do estio tudo he enxuto, menos a calçada de uma taberna da Trempe, onde se costuma dar garapa a cavallos. Em toda a parte sobe-se a calçada para passar pelo melhor lugar, alli desce-se para evitar o peior. Oh ! que limpeza. E porque ha de o dono dessa casa arranjar as tinas e os cavallos de maneira, que nem a rua pode ser transitada ? Nada, nada, meu senhor, remova esse seu negocio para outra parte ; a terra he sua, mas he dos outros tambem ; veja uma casa que tenha quintal, se essa sua não tem, e la tenha esses cavallos e essa garapa, e essas tinas, e essa porcaria e esse negocio. Nada, nada, meu senhor.

— Ouvimos tanta gente queixar-se de que os viveres estão carissimos, mas não he verdade. Na terra em que um pinto custa 40 rs., os viveres não estão caros. Um pinto que depois ha um frango e depois um gallo, por 40 rs., he baratissimo ; pois não ha venda quasi em que se não dê um pinto por 2 vintens. Compre-se uma duzia de ovos e parta-se, que se não tiver uma duzia de pintos, eu não quero ser fiscal.

— Aquillo ja he como a vapor?! — Não, he um omnibus da carreira de Apipucos. — E aquella fumaça?! — He dos charutos. — Ah ! bem dissemos que já havia licença para fumar-se nos omnibus. Bem entendido. Fumar he um vicio como os outros, e pouco importa que incommode, que cause nauseas a'quem não fuma, o que se quer he o prazer de cada um, e viva o charuto, e viva a liberdade de fumar nos omnibus.

— No dia 20 a' 1 hora da tarde, o Sr. subdelegado de Santo Antonio foi de novo a' celebre casa do becco do Sarapatel, acompanhado de uma força do corpo de policia. Jogava-se fortemente na forma do costume. He a segunda vez em menos de oito dias que a policia vai a' essa casa e encontra jogo, mas não nos sorprendeu isso, porque sabemos que todos os dias ahi se joga e que se a policia repetisse muitas vezes a visita, muitas vezes encontraria o que ja por duas encontrou. Não são entretanto homens da plebe os que desrespeitam assim a autoridade, os que zombam dest'arte das leis do paiz são doutores, empregados publicos etc., emfim que por sua posição deverão ser os primeiros a dar o exemplo ao povo de sua obediencia aos poderes constituidos. Ou a lei e a autoridade não significam cousa alguma, ou esse facto deve ter uma severa punição. — O crime lutar com a lei, affrontar a acção legitima da autoridade he o que não tera' lugar quando temos a' frente da policia um magistrado justo e severo, e a' frente da administração um homem habil e energico. Em falta de uma satisfação a' lei ultrajada, resta ao Sr. subdelegado a consciencia de haver cumprido seu dever, e a gloria de saber o Brasil inteiro que V. S. não subscreve a' essa immoralidade, e que se em sua freguezia se viola a lei, he apezar seu. Mas esperamos que o governo olhara' para isso e porá' a' disposição de V. S. os meios precisos para fazer com que a lei não seja lettra morta.

— Sr. fiscal, como Vmc. esta' ou parece cego, dê-me ca sua mão, e me acompanhe por onde eu vou. Caminhe, ande, vamos até o pateo do Carmo. Onde eu vou leva-lo não precisa ter vista para conhecer, que ha violação a's posturas da camara ; basta olfacto e tacto. — He aqui ; suba esse degrau; olhe, não deixe-me a mão, que tem muita pedra no caminho. Sabe onde estamos ? Na cocheira do....... Aspire o cheiro, ja sentio em sua vida maior podridão ? Venha ca, mais para o fundo, tome para a esquerda, que no meio da casa tem uma cacimba. Esta' com medo da lama ? Isso he nada, venha, venha mais para ca ; agora diga-me por onde lhe bate ella ? Se não lhe cobre o pé, dê mais dous passos e lhe passara' os joelhos. Responda-me, Sr. fiscal, como pode morar gente nesse inferno ; como he possivel que Vmc. ainda não descobrisse isto ? e afinal diga-me se um cego não pode ser melhor fiscal do que Vmc.?

— Por carta do presidio de Fernando, consta-nos que continua alli a gozar-se tranquillidade, e seus habitantes acham-se satisfeitos com a administração do actual commandante o Sr. coronel Leal. O reverendo capellão Lourenço de Albuquerque Loyola mui bem preenche as funcções do seu ministerio ; tem feito predicas todos os domingos a tarde da presente quaresma, e não deixa de doutrinar a este povo, mormente ao que por seu mao destino ahi vai expiar seus desvarios.

Todos os officiaes e empregados se conservam em harmonia, cumprem os seus deveres, e mostram dedicação ao seu novo commandante, por quem são retribuidos.

— Temos noticias da colonia militar de Pimenteiras de 17 do corrente, que dão aquelle lugar em paz e bastante animado.

— Domingo 22 do corrente houveram duas procissões, ambas do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, uma sahida da igreja do Rosario de Santo Antonio, e outra da Santa Cruz da Boa Vista, as quaes estiveram decentes.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Franca, Barros Rego, Rego, Barata, Barroca e Mello, faltando com causa participada o Sr. Vianna, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente :

Uma petição vinda da presidencia para a camara informar, do desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, e Francisco de Paula Corrêa de Araujo, cohsenhores da casa da rua do Hospicio, em que funcciona a Faculdade de Direito, pedindo o cumprimento do contrato entre elles e a thesouraria da fazenda celebrado, pelo qual he a mesma fazenda obrigada a fazer por sua conta os maros da parte do nascente que tiverem de dividir o quintal da casa arrendada dos futuros quintaes da nova rua de S. Gonçalo, em continuação até o Pombal. Sobre isto mandou S. Exc. informasse a camara quanto somente á conveniencia de abrir-se ja a referida rua, e a camara resolveu se respondesse a S. Exc. que, a não ser o augmento da edificação, que talvez possa trazer a abertura da rua e por conseguinte o accrescimo de rendas publicas, outra conveniencia não descobria a camara em ser ella ja aberta, porquanto actualmente não ha necessidade de transito por alli, nem este tem sido reclamado ; dizendo-se mais a S. Exc. que quando tivesse de attender aos peticionarios, fosse de modo que o cofre municipal não carregasse com algum onus.

Um officio do advogado, respondendo ao desta camara do 1º de dezembro ultimo, que o processo relativo ao embargo feito na estrada do cemiterio tem tido regular andamento e está nos termos de ser decidido; que requerera a caução para poder continuar a obra logo que teve autorisação para o fazer e foi concedida, mas que não se havia effectuado, porque havendo ordenado ao solicitador que exigisse saber que caução pretendia a camara dar, elle respondera que nenhuma solução havia a respeito; e finalmente dizia o advogado que, logo que lhe fosse indicada a caução, seria levantado o embargo. Mandou-se responder que a caução fosse em rendas dos predios municipaes, aquelles que o procurador indicasse.

Outro do bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, participando que assumira no dia 21 do corrente o exercicio da 1ª vara municipal deste termo, na qualidade de supplente, por ter entrado no exercicio da 1ª vara de direito o juiz municipal effectivo. — Inteirada.

Outro (partes semanaes) dos fiscaes do Recife, Santo Antonio, S. Jose, S. Lourenço e Afogados. — A' commissão de policia as duas primeiras somente, por nada conterem as outras.

Outro do fiscal supplente em exercicio da freguezia da Boa-Vista, communicando que no dia 20 do corrente procedera a exame na casa n. 24 da rua da Gloria, pertencente a Anna Maria de S. Pedro, sendo o resultado da vistoria o que constava do termo que remettia. — Que fosse o termo transmittido ao procurador para dar-lhe o destino conveniente.

Outro do fiscal do Poço, pedindo autorisação para aperfeiçoar a estrada daquella freguezia, na parte em que edificou Henrique Gibson, admittindo para esse fim os trabalhadores precisos, além dos que tem occupados em outros melhoramentos. — Adiado.

Outro do fiscal de S. José, pedindo pagamento da quantia de 7$680 que despendeu com o enterramento de dous cavallos, que appareceram mortos nos dias 23 e 24, na rua Imperial. — Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal dos Afogados, propondo a remoção para alem da ponte de Motocolombó, das casas existentes no povoado daquella freguezia, onde se vendem garapas para os cavallos dos viandantes, visto que com semelhante trafico não se pode conservar asseio na rua e nos passeios. — Adiado.

Sendo lida uma petição dos guardas-municipaes das quatro freguezias da cidade, allegando a pequenhez de seus vencimentos e pedindo o augmento destes, o Sr. Rego mandou á mesa o seguinte requerimento que foi approvado :

« Proponho que se peça autorisação ao governo da provincia para se elevar a 15 diarios os vencimentos dos guardas municipaes. — O vereador, Rego. »

A' requerimento da commissão de policia, em poder de quem estava a petição do ex-solicitador, pedindo pagamento da quantia de 381$640 que despendeu com o andamento das causas judiciaes da municipalidade, mandou-se ouvir ao advogado, remettendo-se-lhe a conta apresentada pelo solicitador.

Entra em discussão a conservação ou não conservação dos empregados da casa, e estando sobre a mesa os titulos de suas nomeações, procede-se a votação por cada empregado, no sentido de ser conservado, e o foram todos, a excepção do cordeador Antonio Feliciano Rodrigues Sette, votando contra a conservação do contador o senhor vereador presidente, em consequencia de sua molestia prolongada o ter ausente da repartição, pela primeira vez, vinte mezes e pela segunda, nove mezes.

O Sr. Barros Barreto, acompanha na discussão ao Sr. presidente, fazendo algumas considerações a respeito do empregado doente. « Feito isto, o Sr. Barroca manda a mesa o seguinte requerimento, que depois de breve discussão, e das razões apresentadas pelo seu autor, foi approvado. »

Proponho que os Srs. fiscaes approvados sejam conservados nas freguezias em que estão servindo, a excepção do Sr. Moraes, que passara' a servir na freguezia de Santo Antonio, passando o Sr. Ribeiro para a de S. Jose, Silva Barroca.

Achando-se sobre a mesa diversas petições, requerendo o lugar vago de fiscal da freguezia da Boa-Vista, fez-se a leitura de cada uma dellas, e passando-se depois a proceder a nomeação do empregado, foi nomeado o supplente de fiscal da mesma freguezia Antonio Moreira de Mendonça, com cinco votos, obtendo dous Julio Fernandino da Silva Mello, e um Luiz Antoni o Rodrigues de Almeida.

O Sr. Barata, fez o seguinte requerimento, que foi unanimente approvado. « Não podendo a camara estar sem um engenheiro cordeador para occorrer as necessidades do serviço, proponho para cordeador o Dr. Filippe Nery Collaço, que reune as qualidades precisas.

Recife, 25 de fevereiro de 1857. — Barata. — Mandou-se communicar ao nomeado, convidando-o a prestar juramento no dia 4 de março, proximo futuro.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim de Sant'Anna, Antonio Carneiro da Cunha, Antonio de Medeiros, Anna Maria de S. Pedro, Caetana Maria Magdalena, Clorindo Ferreira Catão, Estevão Chantre, Eduardo Frederico Banks, Francisco José da Costa, bacharel Francisco de Souza Cirne Lima, João Baptista e outro, João José Pacheco, Jayme Eneas Gomes da Silva, J. E. Roberto, Joaquim José de Oliveira, Manoel Antonio de Jesus Maximiano José Bezerra, Manoel da Costa Rabello, Pedro José de Farias, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Barros Rego.* — *Barros Barreto.* — *Barroca.* — *Franca.* — *Barata.* — *Mello.* — *Rego.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 20 de março.

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que foi hontem recolhido ao quartel do corpo de policia, a minha ordem, Manoel Izidro Gomes de Carvalho, para recruta.

Das differentes participações recebidas nesta repartição consta o seguinte :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Francisco da Silveira, por briga, e os pretos João e Manoel, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o inglez Guilherme Dencan, a requisição do director da estrada de ferro, e a preta escrava Maria, por fugida.

O delegado do termo de Caruarú refere em officio de 17 do corrente, que em a noite de 18 de fevereiro findo, dirigindo-se Helena Maria do Espirito Santo, Romana Maria, Genoveva de tal e Juvenal José Heleno ao lugar denominado Poço Dôce, do districto do Altinho, ahi reunidos botaram abaixo a porta da casa de Juliana Maria, e sendo esta agarrada pelo referido Juvenal, lançou-a por terra e aquellas mulheres munidas de tições em braza maltrataram a sua victima horrivelmente, queimando-lhe o baixo ventre e coixas, e deixando-a em estado de ficar aleijada.

Dos criminosos, apenas foi presa Helena Maria do Espirito Santo, e podendo os outros evadirem-se, sobre o facto vai ser instaurado o competente processo, ficando o delegado na diligencia de capturar os deliquentes que o não foram.

— 21 e 22 —

Foram presos : pela delegacia do segundo districto deste termo, Manoel Joaquim de Barros, João Francisco da Cunha, José Alexandre Muniz, Pedro José Pereira, Jose Rufino de Souza e Manoel Rufino de Souza, todos por desordem, Maximiano José dos Prazeres, por insultos, Felix Custodio dos Reis, por furto de cavallos, João José Muniz, Lourenço Justiniano de Barros, e Antonio Moreira de Lima, por uso de armas defesas.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Juvencio Anastacio Ferreira, por ter casa de tabolagem, e Martinho José da Hora, por suspeito de ser escravo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Joaquim da Silveira, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Romão Rodrigues de Mendonça, José Borges Macario, José Virissimo Pereira, Antonio de Lima Junior, José Francisco de Lima, Antonio Ignacio, Januario José, e Vicente Ferreira do Nascimento, todos por jogos prohibidos, Joaquim José de Sant'Anna, por uso de armas defesas, e os escravos Roberto, Izidoro e Antonio, por espancamento.

Diario de Pernambuco.

A assembléa approvou hontem em primeira discussão os projectos de orçamento provincial, o que crea mais um lugar de amanuense na secretaria do governo, e o que fixa a força policial para o anno seguinte.

Approvou em terceira discussão uma emenda do Sr. Pinto de Campos ao projecto que erige a capella de Sant'Anna de Gravatá em matriz, desligando-a de Bezerros. Approvou tambem em segunda discussão o projecto que manda pagar a Simplicio José de Mello 200$ pelo excesso das obras da cadea de Garanhuns de que foi arrematante.

Entrando em discussão as posturas addicionaes da camara do Recife, e tendo dado a hora, ficaram adiadas.

A ordem do dia de hoje comprehende a terceira discussão dos projectos n. 46 do anno passado e n. 1 do presente ; segunda discussão dos projectos ns. 4, 6 e 7 deste anno, e continuação da de hontem.

Communicado.

A ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

II

Prosigamos no empenho contrahido com o publico, partindo dos dados, que estabelecemos no artigo anterior, onde transcrevemos a parte mais interessante do relatorio do Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, acerca da nossa estrada de ferro ; e o que disse tambem o *Diario de Pernambuco* de 2 do corrente a este respeito.

Para provarmos como marcham os negocios da estrada de ferro, basta a veleidade com que tem procedido o empreiteiro e seus engenheiros no traçado do plano primitivo approvado pelo governo supremo.

Quem tiver visto o plano primitivo, em virtude do qual concedeu o governo o privilegio, e todas as garantias para esta empreza, sabe que a estação terminal devia ser nas Cinco Pontas, e d'alli partindo a passar pela ilha do Nogueira em direcção quasi recta até a ponte dos Carvalhos. Este facto esta' sobejamente provado pela collocação da primeira pedra naquella ilha, no dia 7 de setembro de 1855, achando-se visivel o plano em um quadro exposto no pavilhão destinado a' reunião dos convidados. As vantagens para esta cidade de semelhante direcção, saltam a' vista de todos, para que tenhamos necessidade de prova-las.

Entretanto o que aconteceu ? Partindo das Cinco Pontas era mister atravessar o alagado, que se interpõe entre este lugar e a ilha de Nogueira : e como todo este trajecto demandava uma longa ponte, ou aterros extensos e profundos, em que se gastaria muito mais do que trabalhando em terreno solido, julgaram mais prudente e economico alterar o plano primitivo, e começar os trabalhos, onde apenas tinham de cavar e amontoar areia ou terra solta.

A direcção da estrada, desde as Cinco Pontas, passando pela ilha do Nogueira, estava perfeitamente de accordo com o plano do melhoramento do porto, porque o mesmo engenheiro, que havia traçado o plano da estrada, tambem se havia occupado daquelle melhoramento : por consequencia estava no interesse da companhia e da provincia fazer passar a estrada ao longo da bacia fluctuante, como incentivo para aterrar, e edificar-se todo esse immenso alagado ; pois que a posição não podia ser melhor para embarque e desembarque, e até para os grandes depositos de generos do paiz, aborda, por assim dizer, do mar e da terra. A mudança, portanto, para o lado opposto matou o interesse da edificação, e causou-nos um mal irreparavel. Sem embargo, não he nisso unicamente que consiste a veleidade do empreiteiro, ou dos seus engenheiros : a infracção dos decretos e regulamentos que regem esta empreza, sobem de ponto na pretendida alteração, ou mudança da estação terminal.

Podera' dizer o empreiteiro, que elle se acha autorisado (pelo artigo 3.º das alterações approvadas pelo decreto numero 1,629 de 11 de agosto de 1855) para na construcção da estrada poder desviar esta da planta ja approvada, uma milha ingleza para cada lado ; porem são justamente estas mesmas alterações, que prohibem a menor mudança do ponto da partida, ou da estação terminal. Eis-ahi na sua integra o art. 6 das citadas alterações que he como segue :

« Art. 6. A faculdade, que se outorga a' companhia pelo artigo 3.º n. 1 destas alterações, para poder desviar a estrada uma milha para cada lado, *não comprehende o ponto de partida na cidade do Recife, o qual deverá ser fixo e permanente.* »

Por esta disposição não pode o empreiteiro mudar a estação terminal, que no plano aprovado pelo governo fôra marcada nas Cinco Pontas ; nem pode consenti-lo o presidente da provincia, porque esta fóra de suas attribuições ; e só o governo geral o poderia fazer ; mas tão somente de accordo com a companhia, unica que a este respeito pode solicitar do mesmo governo a abrogação do citado artigo 6. Como, pois, propoz o anno passado o empreiteiro mudar a estação terminal das Cinco Pontas para o largo do Collegio ? E como este anno tem a pretenção, ainda mais absurda, de muda-la para a ponte da Boa-Vista ?

Começaram por pedir a desapropriação gratuita do forte das Cinco Pontas, e dizem que tambem pediram a da nova matriz de São José : estavam no seu direito, e he pena que não lhes dessem qualquer das duas cousas, ou ambas ao mesmo tempo. He provavel que não podessem obter alguma ou ambas ellas, e então pensaram em mudar a estação terminal para o largo do Collegio : mas esta mudança importava em 45 mil libras sterlinas e recuaram. Agora he outro o plano, tão ridiculo e absurdo, que parece antes um epigramma feito a nossa illustração, do que o resultado de um estudo serio sobre a planta da cidade e suas relações commerciaes.

Vejamos o que pedem agora para a estação terminal do Recife : pedem nada menos que uma facha de terreno, com 300 palmos de largura, começando ao lado da casa do Sr. Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, e passando sobre o viveiro chamado do Muniz, seguindo por detraz da rua do Ouro, até passar pelo lado oriental da casa de detenção, e chegar ao rio ; e dahi todo o terreno desoccupado até a ponte da Boa Vista, atravessando por consequencia *diagonalmente* varios quarteirões marcados na planta da cidade. O terreno, pois, para o *terminus*, ou a primeira estação he o comprehendido na parte do poente da rua da Concordia, que ainda não esta' edificada, isto he, o chamado porto das Canoas ; terreno que a camara não pode conceder, por que esta' destinado para logradouro publico.

Tudo isto nos parece um sonho ; mas vimos a planta feita pelo engenheiro em chefe o Sr. Peniston, e ja' não podemos duvidar. He, pois, nessa nesga de terra, entre a casa de detenção e a ponte da Boa Vista, onde se pretende collocar a estação terminal do Recife ; obra que demanda espaço não só para commodidade, como para elegancia do edificio.

Dizem que por ora foram consultadas acerca deste novo projecto a camara municipal e a associação commercial : felizmente ambas estas corporações possuem homens de intelligencia e de bastante patriotismo para repellirem *in limine* semelhante projecto, inexequivel por muitas razões. Que vantagens pode elle offerecer para mercadorias, que tem de ir desta cidade para o interior, sendo obrigado seus donos a transporta-las desde o Recife até a ponte da Boa Vista, quando nas Cinco Pontas podiam desembarcar no caes, ou no trapiche da estação ? O mesmo succede com os productos da nossa lavoura, assucar e algodão, que devem ir para os depositos do Recife, e podiam embarcar na estação das Cinco Pontas : ao passo que na ponte da Boa Vista sera' mister um novo carreto por terra até o Recife, ou faze-los passar por baixo das tres pontes.

Não póde prevalecer a idéa de fazer-se outra estação na rua Imperial para carga, ficando a da ponte da Boa Vista unicamente para passageiros : porque nenhum interesse ha, em que as estações se dividam por esta maneira, sendo indifferente aos passageiros este ou aquelle lugar, comtanto que seja no recinto da cidade ; portanto não haveria neste caso senão luxo de despeza. Mas, quantos inconvenientes não resultariam de semelhante projecto ?

Bastaria o transtorno da planta da cidade, bastaria este corte informe, atravessando diagonalmente muitos quarteirões, ja em parte edificados, afeiando e destruindo toda a harmonia da edificação começada para repellir semelhante projecto.

Não admittimos tudo quanto se diz a este respeito, porque fugimos sempre de acreditar no que possa marear a honra de pessoa alguma ; portanto argumentaremos com os factos sabidos, e deixaremos tudo mais aos curiosos, ou aquelles que em falta de documentos, gostam de appellar para as testemunhas.

He facto sabido, porque se vê, que o trabalho da estrada de ferro começou em terreno solido, e que daquelle ponto até as Cinco Pontas teria o empreiteiro de aterrar grande extensão de alagado, ou de maré, passando por um lugar profundo chamado fundão. Eis-ahi a causa provavel do novo projecto de estabelecer a estação na ponte da Boa Vista, isto he, passar por terreno ja' preparado, em que apenas sera' mister de algum pequeno aterro.

E porém pelos factos sabidos, por essa veleidade constante, e por essas mudanças e alterações tão absurdas umas como as outras, podemos tambem deduzir outra consequencia, e he que o empreiteiro pretenda fazer jus a obter, talvez, prorogação de tempo em uma das condições do seu contracto. Elle he obrigado a dar a linha do Recife ao Cabo, completa até o fim do corrente anno, comquanto só sejam exigidas pelo governo as pontes, aterros e escavações ; e como isto parece quasi impossivel pela maneira com que estão trabalhando, e pela incuria, que tem mostrado alguns dos seus engenheiros ; e porque pode asseverar-se que o inverno proximo dara' em terra com todo esse trabalho feito até agora, procura um pretexto em novas pretenções inexequiveis, e alterações dependentes da vontade do governo, afim de pedir depois uma modificação no tempo a que se obrigou no seu contrato.

Póde não ser esta a razão cabal, mas podemos apostar desde ja' que isto vira' a acontecer com grande prejuizo da provincia, e notavel descredito da companhia. Que tudo quanto se ha feito até agora he de uma mediocridade inconcebivel, nós o provaremos no seguinte artigo ; e então convidaremos aos incredulos para que vão desenganar-se pelos seus proprios olhos.

Um accionista.

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencias.

Illm. Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca. — Passando a continuação da resposta que julguei conveniente dar a carta de V. S., cumpre hoje, como prometti na minha antecedente, refutar o tratamento em que V. S. poz o doente, e apresentar meu juizo acerca do que V. disse do mercurio.

Eu poderia deixar de analysar esta parte de sua carta por vir fóra de proposito, porque eu o convidei a mostrar-me em como o mercurio era nocivo no caso em discussão, e V. S. encarou a questão em geral ; mas como nella encontro algumas cousas dignas de analyse, julgo não deixar passa-las desapercebidas.

V. S. diz que, vendo que o tratamento era todo mercurial combinado com o opio, que julgou prudente receitar-lhe o xarope iodorado de Ricord, a continuação com nitrato de prata, o cerolo, as sanguesugas na circumferencia das ulceras, os banhos, o corte dos longos cabellos, e seguir por ultimo o tratamento antiphlogistico.

Em tudo estamos conformes, porque todos os meios por V. S. indicados foram por mim tambem prescriptos ; tendo eu apenas sido menos feliz a respeito das cauterisações, porque o doente a ellas se recusou temendo as dores. Porem não convenho na applicação das sanguesugas, que, a meu ver, são nocivas ao doente, que nada tinha de pletorico.

Esta applicação he por mim considerada absurda, porque não posso comprehender, nem vejo como V. S. me podera' provar a utilidade de bichas em volta de ulceras, não cercadas de inflammação, atonicas, conspurcadas, cobertas de carnes esponjosas, que V. S., assim como eu, julgou conveniente cauterisar. Não entendo o que significa neste caso a combinação da sangria local com a cauterisação ; não alcanço o fim que V. S teve em vista obter com o emprego das bixas.

Mandando deitar as bichas, da V. S. a entender que quiz diminuir o estimulo alli existente ; fazendo as cauterisações, mostra querer estimular ; logo fez e desfez ; tirou e deu estimulo.

Com esta argumentação firmada na phisiologia e na therapeutica, julgo haver satisfactoriamente demonstrado que a combinação que V. S. fez da cauterisação com o emprego das bichas he absurda.

Não vejo tambem como seja antiphlogistico o tratamento em que o doente está, quando o medicamento interno he da natureza dos alterantes. Ligara V. S. mais importancia aos meios externos que prescreveu, e pretendera concluir que foram elles que curaram o doente ? Então o que vai ahi fazer o iodoreto de potassio com sua virtude alterante ?

E tendo sido a nossa therapeutica igual em tudo, menos no medicamento interno, V. S. deve tambem dizer, que a minha indicação era antiphlogistica. Mas eu he que assim não penso.

Não ignoro que he de preceito recommendar a preparação dos doentes pelos antiphlogisticos antes de entrarem no uso dos alterantes, quando o doente he de um temperamento sanguineo, de uma constituição forte, e predisposto ainflammações, e que então mesmo deve haver tal ou qual combinação entre estes dous meios Mas ninguem dira' que nestes casos o tratamento he antiphlogistico. Estes meios são empregados para preparar os individuos, e obstar as complicações ; e nunca são considerados curativos : bem como os tonicos nas circumstancias oppostas tambem o não são.

Assim V. S. fez uma therapeutica mixta, sem comprehender o resultado de tal combinação, ligou menos importancia ao medicamento que representa o papel de base em sua prescripção.

He assim, Sr. Dr Nery, que eu costumo aggredir, sei combater arca com arca, e nunca traçoeiramente como V. S. costuma fazer.

Vou agora ao que V. S. diz em geral do mercurio. V. S. podia dizer ; o mercurio em minhas mãos nunca deu o resultado que muita gente tem apregoado, e ha medicos que o consideram um medicamento prejudicial, porem ha outros, e em maior numero, e d'entre os quaes se encontram nomes os mais respeitaveis, que o consideram um meio proveitoso, e seus inconvenientes quando dado com a devida cautela e prudencia.

Esta he a proposição que V. S. e qualquer estava autorisado pelo estado actual da sciencia a avançar. Porem intentar fazer renascer uma doutrina que a pratica banio por impotente, isto he, querer hoje sustentar que o tratamento antiphlogistico he o que da' melhores resultados no curativo da syphilis, he mostrar-se atrazado, ou então cego adorador de um systema, levado a isso pela collisão em que V. S. se acha.

V. S deve saber que os sectarios de Broussais foram os medicos que mais proclamaram contra o mercurio, querendo reduzir, conforme lhes exigia seu systema, o tratamento da syphilis aos antiphlogisticos. Deve saber que a inefficacia destes meios foi em breve demonstrada, e que sendo vergonhoso retractarem-se do que haviam dito do mercurio, se viram os Broussianos obrigados a buscar um novo especifico contra a syphilis.

Foi nesta epocha (1821) que Condet annunciou as propriedades fundentes e resolutivas do iodo ; e o iodo foi aproveitado para substituir o mercurio, porque ja' em 1823 se vê Richard Derbus recommenda-lo nos bubões e na bienorrhagia, e logo depois proclamado como antisyphilitico.

Razões diversas levaram os praticos a tratarem de combinar este metalloide com outros corpos. Buchanan o combinou com o amido ; e em 1826 Wallace inaugurou o iodoreto de potassio como meio heroico contra a syphilis.

O exemplo deste pratico foi seguido em França por Cullerier e Ricord e outros, que experimentaram e elogiaram o iodoreto de potassio, de sorte que causou enthusiasmo, mas que não chegou a proscripção do mercurio.

Os accidentes da syphilis foram repartidos pelo mercurio e pelo iodoreto de potassio.

He este, Sr. Dr. Nery, o estado actual da sciencia; mas louvar um destes meios com exclusão do outro, he doutrina que a pratica não sanciona, e V. S. bem como todos os medicos clinicos, devem confirmar esta verdade.

Mas V. S. que muitas vezes tem dado o mercurio (e com proveito) e que ainda o ha de receitar, porque a acção do iodoreto de potassio não he infallivel, querendo sustentar o que havia dito ao doente, acerca do mercurio, tornou-se um sectario apaixonado de Broussais (crença que nunca lhe conheci, e que nem mesmo se pode deduzir de seu receituario quotidiano) porque nos escriptos de Broussais e de sua escola, encontrou citações que lhe agradaram para a questão actual.

E o que significam estas detracções ?

Havera' algum medicamento que esteja ao abrigo dellas, e que tenha recebido unanimes louvores ?

Não avalia V. S. a quanto pode arrastar um homem a cegueira por um systema, e o desejo da celebridade ?

V. S. sabe que, se eu quizesse, podia encher minhas cartas com immensas citações a favor do mercurio ; mas qual o resultado que teriamos a obter ?

Eu não elogiei o mercurio nem depreciei o iodoreto de potassio, lanço mão de um ou de outro, conforme os casos, e a ambos com justiça terei de fazer elogios. No nosso doente comecei pelo iodoreto de potassio, e como me não desse resultado, mudei para o mercurio, e sou-lhe agradecido, porque tirou o doente do estado deploravel em que estava, e o levou a um estado mui satisfactorio.

Convidei-o para me provar em como o mercurio era nocivo no caso em questão ; V. S. copiou alguns pedaços de obras que deprimem o mercurio, sem se referir ao caso designado. Seria talvez para me dizer que o mercurio tem tido detractores ? E qual o medicamento ou a doutrina medica que os não tem ?

Vi o quadro lastimoso dos males que o mercurio pode produzir, e em resposta só tenho a perguntar-lhe o que faz o medico a' cabeceira do doente ?

Não tem elle meios para obstar, que o mercurio faça esses estragos ? E se os não obstar não se deve accusar antes o medico que o medicamento ?

Supponha que no começo de um ptyalismo mercurial, o medico não tratou de combater este incommodo, e que continuando a dar o mesmo medicamento, o doente veio a soffrer os males subsequentes a' esta pratica errada. Deve alguem com receio deste acontecimento reprovar o mercurio, ou reprehender o medico por distrahido ?

Affianço a V. S. que dou e darei o mercurio sem medo de quem e appareça o quadro horrivel que V. S. se deu ao trabalho de pintar sem o menor proveito para a discussão do ponto para que eu chamei sua attenção.

Permitta-me V. S. que eu termine esta fazendo algumas considerações a' dous paragraphos de sua carta.

No primeiro diz V. S. « Alguns medicos por causa da acção estimulante do mercurio em grão subido, lhe attribuem uma virtude especifica no tratamento da syphilis. »

Desejava saber quaes são os medicos que avançarão uma proposição tão erronea, e muito me admiro que V. S. se fosse alistar entre elles, não conhecendo o erro que elles emittiram.

Pois quem poderá considerar o mercurio como antisyphilitico, por elle ser estimulante em grão subido ?

Sendo assim somos levados a concluir com todo o rigor de uma boa argumentação, que quanto mais estimulantes forem as substancias, mais antisyphiliticas : conclusão absurda que a sciencia não pode de modo algum abraçar.

No segundo paragrapho lê-se :

« Se o mercurio fosse um especifico para a syphilis, dizem elles, não seriam necessarias essas combinações multiplicadas, essa variedade de formulas com que abundam as pharmacopéas ; o que nos faz crer que nada tem de especifico. »

Que argumento tão leviano para combater a virtude especifica do mercurio. Com que então V. S. he de opinião desses medicos, que combatem a especificidade de um medicamento, porque os praticos o receitam debaixo de formulas e combinações variadas ?

Não podem essas formulas e combinações serem feitas com o fim de os tornar mais agradaveis ao doente, mais voluveis, menos estimulantes etc. etc., sem que lhe seja alterada sua virtude especifica ?

Espero que V. S. não me respondera' pela negativa : e então esta' confirmada minha refutação.

Concluo, Sr. Dr. Nery, tendo sido mais prolixo do que desejava. Mas V. S. me obriga a isso, porque foge dos pontos, que lhe marquei para a nossa argumentação ; adultera os factos e assim me obriga a' longas explicações, a' que de bom grado me pouparia.

Tenho-me esforçado por ser claro, tenho pintado tudo com a verdade que revestio os factos ; V. S. obscurece a questão, compõe acontecimentos a seu bel prazer, e isto nos leva a nada podermos concluir.

Por tanto, seria favor, se V. S. mudasse de procedimento, e se apresentasse a combater com toda a lealdade possivel. Sou de V. S. attento collega

João da Silva Ramos.

Srs. Redactores. — Accusado por boatos infundados de ter concorrido para a publicação da correspondencia desta cidade, assignada — P. A. —, venho rogar a Vmcs. se dignem declarar em seu «Diario», se com effeito tenho alguma parte em tal publicação.

Com a verdade que Vmcs. proferirão, muito grato lhes sera' Joaquim Jose da Costa Junior.

Goianninha, 6 de março de 1857.

A correspondencia que menciona o Sr. Joaquim José da Costa Junior, não nos foi mandada por elle, nem por elle he assignada. Os Redactores.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. director interino da faculdade de direito. — Havendo o secretario dessa faculdade declarado no verso da carta de doutor do abaixo assignado, que elle havia sido approvado com quatro espheras brancas e tres pretas em segundo escrutinio, o abaixo assignado, para que não fique aberto espaço a hypotheses menos dignas, quer para elle, quer para a faculdade, requer a V. S. mande que o secretario declare na mesma carta, qual o resultado do primeiro escrutinio, e qual o artigo de lei, que autorisa o segundo. E R. M.

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

Recife 21 de março de 1857.

ERRATA.

No soneto publicado hontem em lugar de dispensa — leia-se — desponha.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. — 52 idem.
« « da estrada de ferro — 20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco — 8 a 10.

Ouro. — Onças hespanholas	28$ — 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	158:128$375
Idem do dia 23	18:705$166
	176:833$541

Descarregam hoje 24 de março :

Barca ingleza — Linda — mercadorias.
Barca ingleza — Oberon — bacalhao.
Barca franceza — Olinda — mercadorias.
Barca franceza — Emil — farinha de trigo.
Brigue portuguez — Laia III — diversos generos.
Brigue hamburguez — Amarone — mercadorias.
Hiate brasileiro — Beberibe — generos do paiz.

IMPORTAÇAO'.

Barca ingleza «Eleanora», vinda de Liverpool consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

2 caldeiras, 2 locomotivas, 14 pares de rodas, 18 caixas, contendo parte das caldeiras e locomotivas, 2 panellas para cima, 272 barras para fogo, 75 toneladas e 8 quintaes carvão, 106 ditas, 8 quintaes e 3 arrobas de dito queimado, 56 moldes, 1 caixa c 16 canos ; 2 barris ferragens, 1 caixa obras de cobre, 1 dita 1 repuxo de ferro, 60 volumes e peças obras de madeira, 24 feixos guarda-eixos e varas, 9 caixas ferragens, 36 quebra-ferros de ferro, 20 barras de ferro, 4 caixas para eixos, 4 moldes de ferro, 1 lata de tinta ; aos consignatarios agentes da estrada de ferro.

Hiate nacional «Beberibe», vindo do Aracaty, consignado a Pedro Borges de Siqueira, manifestou o seguinte :

35 couros salgados ; a Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

MUTILADO ILEGÍVEL

176 ditos ditos, 112 meios de solla, 100 saccos cera de carnauba; a Gurgel & Irmãos.

50 saccos cera de carnauba, 57 molhos pelles de cabra, 66 meios de solla, 12 molhos esteiras, 98 saccos gomma; a Antunes & Irmão.

38 couros salgados; a D. R. de Andrade & C. 1 barrica toucinho, 1 fardo pennas de emma, 3 gigos e 1 caixão com 829 pares de calçado; a Martins & Irmão.

Barca ingleza «Oberon», vinda de Terra-Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,600 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Hiate nacional «Correio do Norte», vindo do Aracaty, consignado a C. C. da C. Moreira, manifestou o seguinte:

130 alqueires de sal, 8 barricas dito de espuma, 22 molhos com 220 courinhos curtidos, 7 couros salgados, 3 meios de solla, 1 sacco com 1 arroba de buo de peixe; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	81:850$240
Idem do dia 23.	556$08

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	5:796$903
Idem do dia 23.	562$205
	6:359$108

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE MARÇO DE 1857.

Liverpool—Brigue inglez «Spray», C. J. Astley, 651 couros salgados, 745 saccas algodão.

Liverpool — Barca ingleza «Lancastria», Johnston Pater & Companhia, 157 saccas algodão, 90 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 315 saccos assucar, 20 couros.

Porto—Barca portugueza «Bracharense», diversos carregadores, 6 barricas, 9 feixos, 600 saccos assucar, 18 couros salgados.

Genova—Brigue sueco «Maria Elisa», Basto & Lemos, 600 saccos assucar.

Porto—Brigue brasileiro «Despique de Beirizo, Ferreira & Loureiro, 13 cascos mel.

Kanso—Brigue sueco «Juno», N. O. Bieber & Companhia, 455 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	32:444$109
Idem do dia 23.	610$184
	33:054$293

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	55:575$909
Idem do dia 23.	2:869$064
	58:444$973

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Ilha de Sandwick—5 mezes, barca americana «Canton Packet», de 274 toneladas, capitão G. Borden, equipagem 23, carga 1,400 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford. Pertence a New-Bedford.

Aracaty—11 dias, hiate brasileiro «Beberibe», de 31 toneladas, mestre José Francisco de Souza, equipagem 6, carga cera de carnauba e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Manoel José Machado, José Carlos de Medeiros.

Assu'—11 dias, hiate brasleiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, mestre João Antunes da Silveira, equipagem 6, carga sal; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Celestino Leocadio da Costa, Francisco Fernandes de Souza.

Liverpool—16 dias, barca ingleza «Anne Baldwin», de 280 toneladas, capitão J. Cothay, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a James Ryder & Companhia. Pertence a Liverpool.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue portuguez «Resolvido», de 253 toneladas, capitão Antonio Penna, equipagem 11, em lastro; a Baltar & Oliveira. Pertence a Lisboa.

Assu'—10 dias, brigue brasileiro Feliz Destino», de 207 toneladas, capitão Joaquim Soares Estanislao, equipagem 10, carga sal e palha; a Manoel Gonçalves da Silva. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez «Albion», capitão A. Nance, carga assucar.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, carga bacalhao e mais generos.

Observação.

No dia 22 não houveram entradas nem sahidas.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, em como João José de Carvalho Moraes me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz João José de Carvalho Moraes, commerciante e morador nesta cidade, que quer fazer citar a Manoel José Freire de Andrade, para na primeira audiencia deste juizo ver assignar os 10 dias de lei a sua lettra da quantia de 101$980 rs., vencida e não paga, com a pena de ser assignados os 10 dias a' sua revelia, sendo condemnado no pedido, juros estipulados e nas custas; porém como o supplicante não pode proceder a citação na pessoa do supplicado por este se ter ausentado desta praça para lugar não sabido, por isso que não se effectuou a citação do requerimento junto, e ja' se achar justificada a ausencia do mesmo supplicado por este juizo,escrivão Bandeira, a' requerimento de Manoel Pereira Caldas, como mostra com a certidão junta, por isso requer o supplicante a V. Exc. se digne mandar que o mesmo escrivão, a quem ja' foi distribuida a acção, passe os editos necessarios, para por elles ser o supplicado citado, independente de nova justificação, uma vez que por este mesmo juizo ja' se acha provada a ausencia do supplicado. Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio seja servido assim o mandar.—E R. Mc.—O advogado, Brito Macedo.

E mais se não continha em dita petição, que sendo-me apresentada, proferi o meu despacho do theor seguinte:

Sim, sendo o edital passado com o prazo de 30 dias. Recife 20 de março de 1857.—A. F. Peretti.

E mais se não continha no meu despacho aqui copiado, por força do qual o escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira fez passar a presente carta de editos, com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo, cito, e hei por citado ao supplicado Manoel José Freire de Andrade, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para o fim de allegar sua defeza sobre o expendido na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia: pelo que toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do referido supplicado podera' fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 23 de março de 1857. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

--- Não tendo-se effectuado a encommenda e compra, annunciadas para hoje, de 4 a 5 mil barricas de bom cemento,necessarias as obras do melhoramento do porto, visto como somente foram entregues duas propostas, uma deixando de declarar o preço fixo, não podendo assim entrar em competencia com a outra, o que alias era de mister em beneficio dos interesses da fazenda, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico pois que fica isso transferido para o dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, a vista de propostas apresentadas. não offerecendo o citado inconveniente.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 23 de março de 1857.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O Illm. Sr regedor do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos do mesmo Gymnasio, para entrarem com a pensão correspondente ao quartel que tem de principiar em abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio provincial de Pernambuco 21 de março de 1857.—O secretario, Antonio de Assumpção Cabral.

— O Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 3 do corrente, referindo-se a contida no aviso imperial de 17 de fevereiro ultimo, manda dar publicidade as traducções de avisos, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes na Europa e nos Estados Unidos da America.

Capitania do porto de Pernambuco em 4 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N.° 26.

Estados Unidos da America.

A directoria ou commissão de pharoes nos Estados-Unidos, acaba de publicar os seguintes avisos:

Pharol de San Croix Maine

Um pharol de madeira (branco) sera' collocado durante a presente estação na Ilha Grande, no rio de San Croix, alias chamada Ilha Neutral e Ilha San Croix; e a torre sera' sobre o cume da casa do guarda.

A luz apresentada sera' fixa, de cor natural, e o machinismo illuminador sera' do alcance de Fresnel quinta classe.

O centro da luz estará cousa de 40 pés acima do nivel das aguas vivas, e visivel na distancia aproximada de 11 milhas nauticas.

Dar-se-ha aviso da sua latitude e longitude, antes que a luz principie a funccionar. A luz apparecera pela primeira vez na noite do segundo dia de fevereiro de 1857, e continuara' a estar acesa em todas as seguintes noites.

Luz nos estreitos na Bahia de Boston.

Uma casa de pharol de parafuso acaba de ser edificada no «Spit» em frente, dos «Estreitos» na Bahia de Boston: a casa he um edificio hexagonal, pintada de uma côr parda escura: esta' elevada sobre sete pilares de ferro, e surmontada com uma lanterna de ferro.

A luz he destinada como guia para safar do «Spit» aquellas embarcações, que passem por entre o canal do meio.

Na noite do 1.° de agosto (este mez) e depois foi illuminada com uma luz do focus de sexta ordem, elevada a 35 pés acima da marca de marés vivas.

Luz Gay Head no Sunda de Marthus Vineyard.

Construio-se uma nova casa de pharol sobre «Gay Head» na entrada do Sunda «Marthus Vineyard.»

A torre he edificada de tijolo, tem 35 pés de altura. As casas do guarda tambem são de tijolo, e o centro da torre tem 12 pés em frente ao centro das casas; a cor he da cor natural do tijolo.

Altura focal da luz he de 191 pes acima do nivel do mar, e a distancia em que sera' visivel do convés de uma embarcação, 15 pés acima do nivel do mar, e quando menos a 20 milhas nauticas. O apparelho illuminador he de uma luz de Fresnel, revolvente, da primeira ordem, apresentando um fuzil claro cada dez segundos.

Esta luz sera apresentada pela primeira vez ao por do sol no 1.° de dezembro de 1856, e de cuja data em diante o pharol revolvente que presentemente existe em «Gay Head» deixara' de continuar.

Embarcação pharol, Sunda Callibogue.

Uma embarcação pharol foi collocada no Sunda Calibogue (em 4 1|2 braças d'agua em maré baixa) entre os baixos Grenadier e as pedras de leste em frente a ponte de SE. da ponte Hilton. Tem armação de escuna, com o terceiro mastro para a lanterna, casco pintado de encarnado, e apresenta uma luz branca e clara em uma elevação de 30 pés acima do mar.

Luz Tybe demora S. 3|4 O. Ponta Braddock demora N. 4 E.

Balisa Tybe demora S. Ponta SE. de Hilton Ponta demora ENE.

A luz foi apresentada pela primeira vez na noite do 1.° de agosto.

(Todas as demarcações são magneticas.)

Por ordem de Ss. senhorias. — Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 29 de agosto de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: n. 268 America do Norte Costa de Leste 5.ª folha; n. 270 America do Norte, Costa de Leste folha 7; e lista de pharoes p. 8 e 28.

TRADUCÇAO.

Aviso aos navegantes.

N. 40.

CANAL DO PRINCIPE.

Entrada para o Thames, luz addicional.

Trinity House, Londres 27 de setembro de 1856.

Pelo presente se faz publico, que na conformidade da intenção declarada no annuncio feito por esta casa, datado a 5 de junho findo, uma embarcação pharol com as palavras «Canal do Principe» pintadas nos lados, se acha fundeada na parte do norte deste canal em 3 1|2 braças nas marés baixas das aguas vivas, com os seguintes signaes e demarcações, a saber: Baliza Monkton, quasi a meio caminho entre a estação preventiva de St. Nicolas, porém mais proxima para o que esta' mais ao O. S. 1|4 O. mais ao O. O moinho Minster oeste seu apparente comprimento para leste de Powell's Belfry. S. 1|2 E.

Baliza Shingles E. 4.° S. 1|2 S.

Embarcação luz Tongue SE. 4.° E. 1|2 E.

Boia Tongue N. E. SE. 3|4 E.

Boia do baixo North Pan O.

Embarcação luz Girdler O 4.° N. 3|4 N.

Uma luz revolvente encarnada apresentando com intervallo de 20 segundos um fuzil, sera' collocada nesta embarcação todas as noites do pôr até ao nascer do sol, a principiar do dia primeiro de outubro proximo.

ADVERTENCIA.—Os navegantes devem ter cuidado que nenhuma embarcação navegue para o norte desta embarcação pharol.

Por ordem.

Assignado.—P. H. Berthon, secretario.

O procurador da camara municipal desta cidade, declara aos senhores donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que no ultimo do corrente mez, finda-se o prazo, para o pagamento do mesmo imposto; incorrendo na pena e disposições do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844, aquelles que deixarem de satisfazer seus debitos até a data supra; assim como que devem os mesmos senhores apresentarem o conhecimento do imposto geral, sobre lojas e casas de discontos, relativamente ao primeiro semestre de 1856 a 1857 sem o qual não poderá ser recebido o imposto municipal.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.° de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar ra em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.° de abril proximo futuro em diante, e sera arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Tendo o conselho de administração Naval no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, não so de contratar o fornecimento de carne verde, pão, bolacha, aguardente, azeite doce de Lisbôa, café, assucar, arroz, vinagre, carne secca, bacalhao farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, azeite de carrapato, vellas stiarinas, e ditas de carnauba, para os navios da armada, barca de excavação, enfermaria de marinha, praças do arsenal de marinha, e africanos livres, ahi existentes, mas tambem de fazer a compra de 13 bonetes com chapa, 136 ditos sem ellas, 38 calças de panno azul, 234 ditas de brim branco, 56 calças de algodão azul, 219 camisas de brim branco, 9 ditas de algodão azul, 11 cobertores do lãa, 11 capotes de panno, 178 lenços de seda preta para gravatas, 38 fardas de panno azul, 13 ditas de brim branco, 11 moxilas, 24 pares de polainas, e 123 ditos de sapatos, tudo compondo fardamento das praças embarcadas nos referidos navios; manda convidar a quem convenha aquelle contrato, bem como a venda destes objectos, o apresentar a sua proposta no indicado dia, no qual se devera fazer menção unicamente do menor preço, porque se pretenda fornecer ou vender o genero, sendo que depois do passada a hora, igualmente indicada, não sera recebida mais nehuma.

Sala do conselho de administração naval de Pernambuco 12 de 1857.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. director do arsenal de guerra desta provincia, se faz publico, que se ausentou hontem, tendo sahido com licença, o africano livre de nome Jorge, que se achava ao serviço do mesmo arsenal; o referido africano, tem os seguintes signaes: cor preta, idade 17 para 18 annos, nas faces tem diversas cicatrizes de golpes proprios da terra; assim como em ambos os peitos, esta vestido de calça de algodão azul presa por uma correia a cintura, e camisa de algodãozinho branco americano com collarinho de ganga escarlate, guarnecido de duas ordens de fita branca, da largura de quatro linhas cada uma, e só acode pelo nome de Zazo: Roga-se portanto a todas autoridades policiaes, e a qualquer pessoa, a captura do mencionado africano, e entrega delle no referido arsenal, onde sera gratificado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de março de 1857.—O escripturario interino, Antonio Francisco de Souza Magalhães.

THEATRO DE Santa Isabel

QUARTA-FEIRA 25 DE MARÇO.

DIA DE GRANDE GALA.

Anniversario do juramento da Constituição do Imperio.

11.ª recita da assignatura.

Cantar-se-ha o hymno nacional perante a effigie de S. M. I.,

Seguindo-se a representação do drama de grande espectaculo, em 3 actos,

O NOVO DESERTOR FRANCEZ

João Caetano fara' a parte do capitão Varcur, por elle creada.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio do theatro. Principiara' a' chegada de S. Exc., o Sr. presidente da provincia.

Avisos Maritimos.

-- Para Lisboa sahirá com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça.

PARA O ASSU'

segue na presente semana o hiate Exhalação, para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio Grande do Sul

Sahe com brevidade o brigue Melampo, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto entenda-se com o capitão do mesmo, José Monteiro de Almeida, ou com o seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA de vapores francezes do Havre.

Espera-se da Europa o vapor francez BARCELLONA, capitão Lemarié, o qual, depois de pequena demora, seguirá para o Rio, com escala pela Bahia: para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

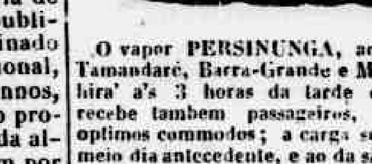
Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 24 deste mez espera-se do sul o vapor MEDWAY, commandante Parkers, o qual depois da demora dos costume seguira' para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Aracaty

segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate Capibaribe; para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia Pernambucana.



O vapor PERSINUNGA, acha-se a' carga para Tamandaré, Barra-Grande e Maceió, para onde sahira' a's 3 horas da tarde de 24 do corrente: recebe tambem passageiros, proporcionando-lhes optimos commodos; a carga sera' recebida até ao meio dia antecedente, e ao da sahida fechado no expediente.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Leão, capitão Faria, para o resto da carga e frete, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

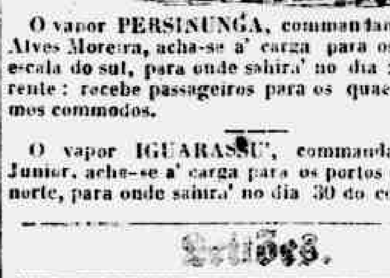
RIO de Janeiro.

Segue nestes dias o palhabote Piedade, ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir nestes oito dias, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia pernambucana.



O vapor PERSINUNGA, commandante Joaquim Alves Moreira, acha-se a' carga para os portos da escala do sul, para onde sahira' no dia 24 do corrente: recebe passageiros para os quaes tem optimos commodos.

O vapor IGUARASSU', commandante Maciel Junior, acha-se a' carga para os portos da escala do norte, para onde sahira' no dia 30 do corrente.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão de grande porção de mobilia nova e usada, de amarello e de jacaranda, consistindo em cadeiras, mesas redondas e quadradas, consolos, sofás, marquezas, camas de armação e francezas, espelhos, toucadores, carteiras para viagem, vidros, porcelanas, pianos, e outros muitos objectos que seria impossivel enumera-los, e que se acham patentes ao exame dos compradores; assim como vendera no mesmo leilão uma negra de nação, bonita figura, sem achaque algum, boa quitandeira, de 30 annos, pouco mais ou menos, e uma negrinha de 5 annos de idade, muito espertinha e muito linda: quinta-feira, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

--- O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara leilão de uma grande quantidade de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, vasos e mais enfeites de porcelana para sala, ditos de finissimo marmore, riquissimos cortes de seda para vestidos, excellentes toucados, optimos quadros de moldura douradas com lindas estampas, candelabros, lanternas, candieiros de varios modelos, varias quinquilharias, uma grande porção de miudezas diversas e outros muitos objectos, etc., que se acharão patentes no dia do leilão no supradito armazem: quinta-feira, 26 do corrente, as 11 horas em ponto.

--- Isaac, Curio & C.ª farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do consul de Hamburgo nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, de 7 fardos de madapolão, e 1 dito de algodão mesclado, avariados abordo da barca ingleza Cohneath, na sua recente viagem de Liverpool para este porto: quinta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

-- O agente Oliveira fara leilão, por ordem do Illm. Sr. consul da França nesta cidade, e em presença de seu chanceller, de todos os livros, em um só lote, constitutivos da loja, sita na rua do aterro da Boa-Vista, pertencentes a liquidação da massa do finado Semioad Jean François, subdito francez; em segundo lote, a bellissima armação da mesma loja, construida de amarello; e em terceiro lote, todo o espolio de dito finado: sexta-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, na indicada loja.

Hoje 24 de março.

O agente Oliveira, fara leilão, por ordem dos Srs. J. Keller & C.ª, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do consul de Hamburgo nesta cidade, ou de seu chanceller, de CC n. 6, 115 caixas com velas de composição, avariadas abordo do navio hamburguez Johanne, capitão J. Von Bostel, na sua recente viagem de Hamburgo, para este porto: hoje, 24 do corrente as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no armazem dos Srs. Guimarães & Alcoforado, rua do Amorim.

LEILAO DE SARDINHAS.

O agente Pestana fara leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 barricas com sardinhas muito frescaes, desembarcadas sabbado passado, de bordo do brigue Bom Successo: quinta feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na porta da alfandega. No mesmo dia vendera em seu armazem, 1 escrava de 32 annos de idade pouco mais ou menos, boa engommadeira, he habil cozinheira, boa figura: as 12 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— Achou-se um botão de ouro, na arcada da alfandega, quem se julgar seu dono dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 60. que dando os signaes, lhe sera entregue.

INSTRUCCAO' PARTICULAR.

Um professor, competentemente habilitado para ensinar grammatica portugueza, doutrina e arithmetica, se offerece para leccionar estas materias por casas particulares ou em algum collegio: tambem ensina separadamente qualquer uma dellas a quem tal convier; assim como habilita qualquer pessoa que queira fazer opposição em concurso a qualquer uma cadeira de instrucção primaria. no primeiro grao, por isso que ja' tem muita pratica disso, Quem quizer utilisar-se do seu prestimo, annuncie por este jornal.

ATHENEO PERNAMBUCANO.

O Atheneo Pernambucano reunir-se-ha quarta-feira 25 do corrente, na mesma casa do aterro da Boa Vista, onde tem funccionado. — O primeiro secretario, Fenelon Cesar Barlamaque.

PECHINCHA.

Vendem-se velas de espermacete a 750 rs. a libra: no aterro da Boa Vista, taberna n. 42, esquina do becco dos Ferreiros.

— A capatazia da alfandega precisa de trabalhadores, paga-se bem.

De ordem do Sr. director da associação Popular de Socorros mutuos, convido os senhores socios para se são extraordinaria em 25 do corrente as 10 horas da manhãa,—O primeiro secretario, J. do C. Teixeira.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo por preços commodos.

PARA SENHORAS.

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio francez, ricos enfeites, toucados, chapéos para senhoras e para meninas de 1 a 8 annos e meninos de 1 a 5 annos, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

— Quem annunciou querer vender um sitio perto da praça, dirija-se a rua do Trapiche, armazem n. 40, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Lingueta n. 4, segundo andar.

— O Sr. João José Ribeiro Guimarães tem uma carta vinda da cidade do Porto: na rua da Cruz, n. 21, armazem de doces.

A cidade de Paris.

I. FALQUE

Rua do Crespo n. 4

Recebeu pelo navio «Olinda» um completo sortimento de fazendas, como sejam:

Casacas pretas superiores.
Calças ditas ditas.
Colletes ditos ditos e de velludo.
Sobrecasacas de panno fino.
Palitós de panno e casemira.
Ditos de diversos feitios.
Ditos de alpaca de todas as qualidades.
Ditos de casemira de côres com golas de velludo e ou...
Superiores chapéos pretos para homem.
Sobretudo de panno, proprio para o frio.
Chapéos de castor branco com pello e sem elle.
Sapatos de borracha.
Perneiras de dita.
Sobretudo de dita.
Malas de viagem tanto para homem como para senhoras.
Saccos para viagem, de todas as qualidades.

Todas estas fazendas se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

— Compram-se periodicos a 3$520 a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Pede-se ao Sr. João Caetano dos Santos, que leve a scena a Graça de Deos, fazendo S. S. a parte de commendador, com o que muito satisfara' aos apreciadores deste drama.

— Desappareceu no dia sexta-feira 20 do corrente, uma preta que regula 35 annos de idade, tendo falta de dentes na frente, um dedo da mão direita aleijado, altura regular, bem preta, de nome Maria, recommenda-se aos Srs. capitães de campo que a apprehendam e leve a rua larga do Rosario, loja de ourives n. 26, que sera' bem recompensado.

— Desappareceu no dia 23 de manhãa, um escravo de nome Miguel, crioulo, fula, tem os pés apalhetados, barba pouca, grosso do corpo, altura regular, levou camisa branca, calça de casemira de lista: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no a rua Direita n. 26, que se recompensara' bem.

— Perdeu-se nesta praça de Pernambuco o bilhete inteiro n. 3931 da 31.ª loteria para as obras da casa de correcção quem o tiver achado e quizer restitui-lo, pode entrega-lo ao Sr. Francisco Radich. Este bilhete pertence a Joaquim Pereira Rebello Braga, que ja previnio o respectivo thesoureiro para não satisfazer qualquer premio senão a seu legitimo dono.

— Precisa-se de um bom oleiro para uma olaria em Apipucos, que saiba trabalhar bem em telha e ladrilho etc.: procure no mesmo lugar ao major Maia.

— Manoel do Couto Guedes, retira-se para fora do imperio.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000$000, 10:000$000 E 4:000$000.

Hoje esperamos do Rio de Janeiro o vapor inglez Medway, conductor das listas da loteria 31 da casa de Correcção. Na praça da Independencia n. 40 ainda existem alguns bilhetes e meios ditos de dita loteria, a ahi se fara o prompto pagamento dos premios de conformidade aos nossos annuncios, logo que estejamos de posse das mesmas listas.

--- Vende-se a taberna da rua da Guia com poucos fundos. propria para principiante, e tem commodos para morar familia: quem pretender, dirija-se a mesma n. 36.

— Quem precisar da quantia de 650$000 a juros sob penhores de ouro e prata, dirija-se a rua do Livramento n. 4, segundo andar, que ahi se dirá quem dá.

Peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe chamado cherno a 200 rs. e 160 a libra, sendo da ilha de S. Miguel, barrilinhos com 200 cavalinhas a 8$000, a retalha 60 rs., favas vindas do mesmo a cuia 560. manteiga ingleza a libra 800 rs., dita muito boa 960, dita franceza 800 rs., dita 720, caixões de doce de goiaba a 1$800, ditos a 640, queijos a 1$700, ditos a 2$000, e outros muitos generos que se venderão por barato preço.

— O abaixo assignado capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, destacado no presidio de Fernando, penhorado summamente pelo bom acolhimento que o Illm. Sr. major Sebastião Antonio do Rego Barros, se dignou prodigalisar-lhe durante o tempo de seu commando, faltaria ao mais sagrado dever da gratidão, senão recorresse a imprensa, para tributar a tão digno, honrado, e humano official brasileiro, um sincero tributo de agradecimento, e perpetua estima de que se fez elle merecedor. Digne-se este benemerito militar, de aceitar-lhe tão justa homenagem, que muito abonno sua sinceridade, o não ter nunca o abaixo assignado recorrido aos prélos, para tecer indebitos elogios a pessoa alguma. Fernando de Noronha, 13 de março de 1857.—Lourenço de Albuquerque Loyola.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS PORTAS.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, ereta na igreja da Madre de Deos, convido a todos os irmãos de mesma irmandade, para que sexta-feira 27 do corrente pelas 2 horas e meia em ponto, compareçam na mesma igreja da Madre de Deos, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus das Passos. O escrivão, José da Silva Lopes.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS.

Em nome da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem sexta-feira 27 do corrente, pelas 2 horas e meia em ponto, na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, com as suas ôpas, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que devera sahir da referida matriz, as 3 horas em ponto. A mesma mesa regedora, manda rogar encarecidamente a todos os reverendos senhores sacerdotes, o especial obsequio de comparecerem paramentados de seus roquetes para igualmente acompanharem a referida procissão, afim de a tornar mais brilhante.—O escrivão, Domingos José da Costa Guimarães.

IRMANDADE DAS ALMAS DA FREGUEZIA DO RECIFE.

O escrivão da irmandade das almas, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos, para que sexta-feira 27 do corrente, compareçam na mesma matriz as 2 horas e meia em ponto, para encorporados, acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, por convite da mesma irmandade.---O escrivão, Jose da Silva Lopes.

--- O secretario da irmandade de N. S. do Terço, convida a seus carissimos irmãos, para comparecerem em sua igreja, sexta-feira 27 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde em ponto, uniformados de preto, para em corporação acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

AVISO.

Deseja-se fallar com o Sr. Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, e Felix Paz da Silva, no Passeio Publico loja n. 11.

--- O meio bilhete de n. 3271, da loteria que corre hoje, he do Sr. Antonio Gonçalves Carneiro, do engenho Ora, e de Domingos da Silva Campos, fica no poder do ultimo.

—Pergunta-se ao Sr. A. F. Lisboa, D. provedor da R. Hospital Portuguez de Beneficencia, se he airoso cobrar a importancia de bilhetes antes do beneficio, que se tem de dar a favor do mesmo hospital; arbitrando-lhes o preço. Se S. S. entende que os tomadores de bilhetes não pagarão, e não serão generosos na sua paga, he mais civil denegar-lh'os, do que offender acintosamente os seus sentimentos de caridade e philantropia.

B. * * *

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar, que seja em boa rua, e que não exceda de dez a doze mil reis, pagando-se um anno adiantado: quem a tiver dirija-se a rua da Camboa do Carmo n. 2.

--- Na padaria da rua Direita n. 24, precisa-se de trabalhadores, inda mesmo não entende do serviço, querendo trabalhar em cylindro, paga-se bem.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Tendo sido esta irmandade convidada pela irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, para acompanhar a procissão do mesmo Senhor na sexta-feira, 27 do corrente, convido por ordem do Sr. juiz a todos os irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade as 2 1|2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharem a mesma procissão; assim como para que compareçam na quinta-feira, 26 do corrente, as 6 1|2 horas da tarde, afim de recebermos o mesmo Senhor que vem depositar-se nesta matriz.

---O Sr. piloto do vapor Iguarassu' tenha a bondade de apparecer na rua da Praia, armazem n. 26, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava para fazer o serviço de uma casa de familia, que seja fiel: quem a tiver, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella n. 8, ou annuncie para ser procurado Paga-se bem.

--- Offerece-se uma ama para todo o serviço de portas a dentro, da preferencia a casa de homem solteiro, e a mesma têm um pequeno para mandados: na rua do Amorim n. 37, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: a pessoa que quizer, dirija-se ao pé da Santa Cruz dos Canoeiros, que achara com quem tratar. Paga-se bom ordenado.

— Vai à praça terça-feira, 24 do corrente, na sala das audiencias, uma casa terrea na Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

--- Precisa-se de um moço capaz, que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a pessoa que se achar com precisão desta arrumação, dirija-se á rua Imperial, sobrado junto a fabrica de sabão.

--- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 16 do corrente, uma escrava de nome Narciza, com os signaes seguintes: côr fula, idade 40 annos, baixa e bastante magra, e tem uma cicatriz em cima do olho direito proveniente de uma queda que deu; a qual levou vestidos azues e um panno fino preto; esta escrava foi em algum tempo do Sr. João Baptista dos Santos Lobo da rua da Praia: quem a pegar e levar a casa mencionada na rua Nova n 5, sera generosamente recompensado. --- José Joaquim da Cunha Guimarães.

--- Ainda continu'a fugido o escravo Samuel, pardo escuro, não mal parecido, de idade de 17 para 18 annos, corpo regular, estatura proporcionada a idade, pés e mãos pequenos e bem feitos, andar apressado, muito vivo, falla desembaraçada e intelligivel, lê e escreve alguma cousa, e cose soffrivelmente de alfaiate. Tem sido encontrado nesta cidade e na de Olinda, aonde suppõe-se estara, não só por ter alli muitos conhecidos, como por haver, depois que fugio, para la se mudado a mãi, a preta Germana, que dantes morava na rua do Amorim no Forte do Mattos, como forro, sendo alias escravo. Quando fugio levou calça e jaqueta de metim preto e chapéo pardo de feltro com fumo. Consta, porém, que tem mudado de trajo e tirado o fumo do chapéo. Foi cria e escravo da Sra. D. Lourença Fontes da sobredita cidade de Olinda, e he presentemente do desembargador Rocha Bastos, que gratificara generosamente a quem o pegar e levar a casa de sua residencia, na rua da Aurora n. 12.

--- Na rua do Cabuga n. 16, casa de homem solteiro, precisa-se de um criado portuguez, que dê fiador de sua conducta

— A quem convier fornecer lenha de feixes, de boa qualidade, pondo a na porta, que regule 100 feixes por dia, procure a padaria do pateo da Santa Cruz, a entrada na rua do Rosario n. 55, para tratar.

Fama primeira

ATERRO DA BOA-VISTA N. 8, DEFRONTE DA BONECA.

He chegado figos das comadres, ameixas francezas dos compadres, bolachinhas americanas, finas, proprias para chá, passas, peras seccas, salame em conserva, e muitos outros generos de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra parte.

— Um rapaz com bastante pratica de engenho, se offerece para caixeiro, o qual da fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 4.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos, paga-se bem: na rua Nova n. 4.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 29, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

— A pessoa que annunciou ter para vender um sitio perto desta cidade, declare sua morada, ou dirija-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com as lettras—P. F.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua dos Prazeres, por detraz de S. Gonçalo, junto a uma casa que se esta construindo.

--- Quem tiver para trocar uma imagem de N. S. da Conceição com a estatura de 4 palmos e meio, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 34.

--- Quem quizer dar 600$000 a juros com segurança em uma escrava mulata de 14 annos, costureira e de todo serviço, para qualquer casa de familia, entregando-se a mesma mulata para ser pago os juros com os serviços della, e pelo tempo que se ajustar, annuncie para ser procurado.

--- Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo se dignem capturar o escravo de nome João, o qual desappareceu ha cerca de 4 semanas, tendo sahido para o serviço, o qual escravo foi do Sr. Paulino Ribeiro Pires, mano do Sr. Francisco Ribeiro Pires, hoje, porém, pertencente a Sra. D Maria Rosa d'Assumpção. Os signaes que o caracterisam são os seguintes: pardo, de côr clara, 25 annos de idade, estatura mediana, secco do corpo, cabellos grandes, olhos papudos, sobrancelhas arqueadas, sem barba alguma, dentes limados, tem andar vagaroso, e he inteiramente aboleimado, usa da vestimenta de calca branca e jaqueta preta de panno fino, chapéo de timbó ou de palhinha; trabalha de pedreiro, sendo ultimamente encontrado em umas das casas que se estão edificando no lugar denominado Campo-Verde: a quem o levar no aterro da Boa-Vista n. 47, promette-se generosamente gratificar.

--- No dia 21 do corrente mez fugio o preto crioulo, de nome Onofre, com idade de 23 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr fula, estatura regular, reforçado do corpo, bem parecido, ar alegre, tem os dentes perfeitos e bonitos, não tem barba nenhuma, foi escravo do Sr. Antão José da Silva, morador no riachão do Souza em Panellas de Miranda, para onde se julga ter ido; quem o apprehender leve-o a rua Direita, padaria n. 24, que sera gratificado.

--- Precisa-se de dous amassadores: na rua da Senzala Nova, padaria de Domingos José da Cunha Lopes.

INSTRUCÇA'O.

Um professor, estabelecido com aula nesta cidade, se propõe a dar lições por casas particulares de primeiras lettras, lingua nacional, etc.: na rua da Guia n. 42 se achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, morador na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, roga as pessoas que tem penhores em seu poder, de os tirar, até o ultimo do corrente mez, do contrario serão vendidos para seu pagamento, do principal e juros, e os donos obrigados a pagarem o que faltar.—Antonio Correia dos Santos.

— Em resposta ao annuncio dos Srs. Francisco José Alves da Silva Guimarães e José Alves Guimarães, no Diario de Pernambuco n.65 de 20 do corrente,declara o abaixo assignado aos devedores das extintas firmas, Cruz & Bastos, Cruz & Gomes, aos quaes jamais se dirigira depois de sua fallencia, que reputa os Srs. Guimarães legitimos credores de taes debitos; e a estes senhores lembra que não lhes assenta bem augmentar afflicção ao afflicto, imputando-lhe um facto indigno, que não praticara.

José Lourenço da Cruz.

--- Precisa-se de uma ama para tratar de um menino que tem mais de anno; no pateo do Terço n. 4.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes; preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes, tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc.; preço. 160

DITA DE ALMANAK, a qual além dos mezes, contém o almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia, por. 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- A praça do sobrado da rua do Collegio, n. 10, avaliada em 14:000$000 rs., annunciada para o dia 20, ficou transferida para o dia 24, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias.

SITIO PARA ALUGAR.

Aluga-se um sitio muito perto da praça, (no principio da estrada de João de Barros, defronte do bem conhecido sitio da Cascata), com boa casa de vivenda, que tem 4 salas e 6 quartos, 1 estribaria e quarto para cocheira, 1 pequena baixa de capim para o sustento de um cavallo, e muitas arvores fructiferas, bem como excellentes larangeiras, sapotiseiros, jaqueiras, mangueiras, etc., etc.: a tratar na praça da Independencia, loja n. 4.

— Marcelino José de Brito, subdito brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar: na rua do Hospicio n. 9.

Attenção.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua do Aterro n. 34, primeiro andar.

— Um piemontez deseja entrar no serviço interior de alguma casa estrangeira: quem precisar, queira annunciar, ou dirigir-se a rua do Trapiche n. 19, das 10 da manhãa as 3 da tarde.

- Fazem-se capas, batinas, samarras e capas viatorias: na rua da Senzala Nova n. 36.

— Na rua da Aurora casa nova junto a do Sr. Gustavo José do Rego, deseja-se entregar ao Sr. Antonio José Pinto, uma carta vinda do Rio de Janeiro.

--- No deposito do largo da Ribeira de S. José n. 15, vende-se superior doce de goiaba, queijos londrinos e do reino, superior cha, café e manteiga, massas finas de todas as qualidades, tanto da terra como de fora, e outras muitas miudezas por mais barato preço, do que em outra qualquer parte, a elles freguezes antes que se acabem

— José Gomes Loureiro, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude, e deixa por seu bastante procurador, em primeiro lugar Manoel Gomes Loureiro, em segundo lugar José Fernandes Ferreira.

--- Precisa-se alugar 2 pretos possantes para serviço interno: na restilação da praia de Santa Rita.

— Um rapaz brasileiro de boas qualidades, offerece-se para caixeiro de rua, o qual da fiador a sua conducta; quem do seu prestimo quizer-se utilisar, annuncie para ser procurado.

Loteria da provincia.

Corre hoje 24 de março. — Por Salustiano de Aquino Ferreira. José Fortunato dos S. Porto.

Para conhecimento do publico e cabal reposta aos anuncios publicados neste Diario em os ns. 63 e 64 de 18 e 19 do corrente, ce faz a publicação da certidão que se segue: o publico sensato que aprecie e veja quem he o devedor

Maximiano Francisco Duarte cavalleiro da ordem de Christo, major reformado do terceiro batalhão de guarda nacional deste municipio do Recife, e escrivão vitalicio do juizo especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Certifico, a vista dos autos de execução sentença em que he exequentes Miguel Joaquim da Costa & Companhia, e executados José Joaquim Pereira de Mello e outros, ser o theor da letra pedido por certidão da forma, modo e maneira seguinte:

Pernambuco 14 de abril de 1855.—Rs. 325$000.—Aos tres mezes precisos pagra' vossa mercê por esta minha unica via de letra, a mim ou a minha ordem a quantia 325$ em moeda legal, valor de mim recebido em cebolas, e no dia do vencimento fara' como costuma prompto pagamento, onde lhe fôr esta apresentada, e não o fazendo pagara' o juro de um e meio por cento ao mez, até que eu queira esperar.—Ao Sr. José Joaquim Pereira de Mello.—Luiz Anes e Antonio Jacome.—Aceito, José Joaquim Pereira de Mello.—Antonio Annes Jacome Pires.—Estava o sello das armas imperiaes com a verba do theor seguinte: — N. 73.—Pagou 200 rs. — Recife 14 de abril de 1855.—Carvalho.— Limoeiro. — E mais se não continha em dita letra, aqui bem e fielmente copiada do proprio original, ao qual me reporto e a prezente vai na verdade sem couza que duvida faça, por mim dito no principio desta declarado subscrita e assignada, conferida e concetada na forma do estilo.

Cidade do Recife, Capital de Pernambuco, aos 19 dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso senhor Jezus Christo de 1857, trigecimo sexto da Independencia do Imperio do Brazil subscrevi e assignei.—Duarte

Em fé de verdade.—Maximino Francisco Duarte.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão em todos dias uteis, das 9 horas da manhãa, até as 4 da tarde, no seu escriptorio, rua do Collegio n. 17, primeiro andar, e em outras quaesquer occasiões, em sua residencia, rua do Hospicio n. 9.

--- Guilherme Soares Botelho, cidadão brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

--- Aluga-se uma escrava moça para o serviço interior de uma casa de familia: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 32, das 7 até as 10 horas da manhãa.

--- Precisa-se de uma ama livre ou escrava, dando fiança a sua conducta, e que seja intelligente, paga-se bem: na rua Nova n. 61.

--- Uma pessoa chegada de fóra, tendo de embarcar para a Europa no proximo vapor, a tratar de sua saude, precisa vender 7 escravos, 1 negro com 40 annos de idade, optimo para sitio, engenho, ou mesmo armazem; 1 cabrota de 28 annos, escravo peça; 1 mulato de 28 annos, tambem para todo serviço; 1 outro de 16 annos, bonita figura, todos bons canoeiros; e 1 mulata com duas crias, uma com 5 annos e outra com 6 mezes, muito boa leiteira, engomma e cozinha, e tanto ella como as duas filhas tem as mais interessantes figuras: quem pretender, dirija-se a Fóra de Portas, casa n. 33, que ahi tera as necessarias informações.

He chegado a loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.

RUA NOVA N. 21.

Retratos de todos os tamanhos tirados segundo os ultimos e mais aperfeiçoados processos, retocados a oleo, aquarella ou a fumo.

Especialidade de retratos para alfinetes, caçoletas e outras obras de miniatura coloridos com toda a perfeição.

Retratos para cartas (a 14$000, a meia duzia!) apparelho sempre prompto para tirar retratos de pessoas fallecidas.

Reproducção em ponto maior de retratos a daguerreotypo como tambem copia de qualquer obra artistica.

Vistas da cidade e seus arrabaldes, sitios, tumulos e outros monumentos.

Grande sortimento de molduras, passepartous e caixinhas do ultimo gosto.

Estereoscopos e vistas estereoscopicas: pequenas e portateis cosmoramas espressamente feitos para recreio dos salões e reuniões familiares, contendo uma muito variada escolha de vistas de Paris, Londres, Veneza, Suissa etc., como tambem vistas animadas.

Um estereoscopo com 12 vistas, tudo arrumado em um elegante cofrezinho com fechadura ao modico preço de 20$000!

— Augusto Stahl, tem a satisfação de participar aos seus amigos e freguezes, que no ultimo paquete vindo da Europa, chegou o segundo pintor que elle havia mandado engajar para o seu estabelecimento. Com a acquisição deste artista que acaba de sahir de uma das primeiras officinas de photographia em Paris, elle se acha actualmente habilitado para dar ainda mais andamento e regularidade a execução de todos os trabalhos de sua profissão. Assim agradecendo ao publico, cuja confiança espera merecer sempre, o acolhimento favoravel com que até agora o tem honrado, roga as pessoas que desejam possuir o seu retrato ou o de algum parente, ou amigo, que se apressem em mando-lo tirar, não so porque precisa algum tempo para que um retrato seja cuidadosamente colorido; como tambem porque o annunciante pretende em breve retirar-se para outra provincia do imperio; e por isso será bom que as pessoas que se desejam retratar não esperem pelos ultimos momentos. Para maior comodidade das pessoas que quizerem visitar a sua galeria, e sobretudo das senhoras; o proprietario deste estabelecimento, propõe-se abri-lo, competentemente illuminado, nas noites de lua, e deste modo facilitar ainda mais ao conhecimento do publico os trabalhos da photographia.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as res, cobordadas e com bolotas a 2$ o par ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
Dr. Mello Moraes,
DO
RIO DE JANEIRO.
UNICO

deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muito sobjectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á S. Francisco:

LIMITADO.

Quarta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 3 de março de 1857.

--- Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, continu'a-se a dar comida para fóra com todo o aceio, e por preço muito em conta.

--- O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife 13 de fevereiro de 1857.

Manoel José Leite.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes : na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras : na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

--- Na rua da Ponte-Velha, junto a serraria (casa do lampeão) precisa-se de uma ama e de uma engommadeira.

--- No dia 24, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o terreno sito na rua Imperial, pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade, com o abate da sexta parte do valor ultimo, e dividido em lotes menores, como consta do escripto em poder do porteiro do juizo; vai á praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional, assim como 114 pés de coqueiros com o mesmo abate.

— Necessita-se de um homem sezudo desapencionado de familia, para tomar conta de um estabelecimento fora da provincia ; e que sua conducta seja abonada : na rua da Cruz n. 35 2.º andar.

— O conselho economico do nono batalhão de infantaria contrata para o trimestre a decorrer do primeiro de abril a 30 de junho, o fornecimento dos generos alimenticios as praças arranchadas do mesmo batalhão constando esse fornecimento dos generos seguintes : pães de 6 onças, dito de 4 onças, café em caroço, assucar branco, manteiga, carne verde, dita secca, bacalhao, toucinho de Lisboa, farinha da terra, feijão faceto ou mulatinho, arroz pilado, azeite doce, vinagre, sal, lenha (em achas), vinho e agoardente de canna : quem pois se quizer propor ao dito fornecimento de generos de boa qualidade, compareça a secretaria do mesmo batalhão, da Soledade, no dia 26 do corrente março pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada.—José Francisco de Moraes e Vasconcellos, tenente secretario.

— Precisa-se de um moleque activo, para o serviço de uma familia ingleza : na rua do Trapiche Novo n. 18.

--- Precisa-se para uma casa estrangeira, de pouca familia, de uma mulher que engomme com perfeição, paga-se bem, agradando : a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Crespo n. 9, deposito de velas.

--- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 7, alugam-se dous caixões edificados na mesma rua junto a ponte Nova, para cocheiras, ou estribarias, para cavallos, e tambem se vende uma porção de pedras de cantaria.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio, na Passagem da Magdalena, (que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-Menino), e ahi tem preparado uma casa de saude, com todos os commodos, para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer se utilisar dos seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena.

Grande estabelecimento de pianos.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo

— J. P. Vogeley tem a honra de participar ao respeitavel publico, que terá aberto o seu deposito de pianos terça-feira, 17 do corrente em diante, onde se poderá encontrar os mais bellos e solidos pianos, os melhores apparecidos neste mercado de magnificas vozes, construcção a mais moderna, e appropriada para este clima, sendo todos os instrumentos fabricados por encommenda, dos melhores autores até hoje conhecidos na Europa, como Carlos Scheeb, W. Sassinhaff, Luiz Sanne e outros muitos por preços razoaveis. No mesmo deposito se encontrarão lindas peças de musica para piano, de afamados compositores. O estabelecimento estará aberto até as 8 horas da noite para commodidade das familias que quizerem experimentar, e escolher os instrumentos.

— Precisa-se de um portuguez, dos ultimos chegados, que tenha de idade 14 a 16 annos, e que saiba ler e escrever, para ser caixeiro de uma taberna : procure no Recife, rua do Codorniz n. 5.

--- Aluga-se uma escrava para o serviço diario de uma casa : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua' da Cruz, sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

AVISO IMPORTANTE.

Constando aos abaixo assignados, arrematantes das dividas das fallidas firmas de Cruz & Gomes e Cruz & Bastos, que o Sr. José Lourenço da Cruz, ex-socio das referidas firmas, retido na casa de detenção desta cidade, tem-se dirigido á diversos devedores das extinctas firmas, afim de que estes não satisfaçam seus debitos, mas sim a elle, allegando não sermos nós os legitimos credores, declaramos que, tendo sido arrematadas em hasta publica, por nós, as dividas desta casa, somos os unicos que temos direito a have-las dos competentes devedores, protestando contra o Sr José Lourenço da Cruz por querer o que não lhe pertence ; e bem assim avisamos aos devedores que não se deixem illudir por este senhor, sob pena de terem o desgosto de pagar duas vezes a mesma quantia. Approveitamos esta occasião para rogarmos aos senhores devedores a satisfação de seus debitos já ha muito vencidos : e para este fim podem dirigir-se á rua do Cabugá, na loja de José Alves da Silva Guimarães, ou na rua do Queimado, na de Francisco José Alves da Silva Guimarães.—José Alves da Silva Guimarães, Francisco José Alves Guimarães.

Rua Nova N. 34.

Madama Rosa Hardy recebeu um grande sortimento de chapeos de seda para senhora, brancos, côr de rosa, amarellos, pretos, com fita e flores encarnadas, ricos enfeites de cabeça para senhora, grosdenaples furta-cores, pretos e amarellos para vestidos, côrtes de seda preta e de cores, côrtes de seda para noiva, manta de blonde, capella e luvas, mantas pretas de filó e de garça a imitação de blonde, ricas caixas de costura para senhora, franjas de todas as cores e sortidas de largura, e trança de seda, chapeos de montaria, flores, fita, chales ricos de touquim, fita, bico, chapeos e vestidos de baptisado, chapeos de seda e de palha para meninos até a idade de 7 annos, e muitas outras fazendas que se vendem muito em conta.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se á qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— O bacharel Sebastião Gonçalves da Silva, tendo de retirar-se para a corte do Rio de Janeiro, e não podendo, pela rapidez de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todos os seus affeiçoados e amigos, fa-lo pelo presente, offerecendo alli seu limitado prestimo.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de bloud pretas e brancas.	
Lós de linho grandes e pequenos.	
Grosdenaple preto de ramagem, covado.	2$600
Dito dito liso muito encorpado, covado.	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola, covado.	2$200
Setim preto macão para vestido, covado	3$000
Panno preto fino prova de limão, covado de 3$000 a	7$000
Casemira preta setim elastica, corte	8$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cor.	11$000
Cortes de colletes de gurgurão de seda de varios padrões a	3$000
Pupelina de seda com flores matisadas, covado.	1$000
Chaly de quadros de cores o covado	900
Meias cruas superiores para meninos	5
Lenços de setim pretos e de gorgurão para gravata	5
Gravatinhas de setim preto de uma volta e de duas.	5
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada	5$000
Chales de merinó com franjas de lãa.	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côr.	3$000
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados.	5$000
Grosdenaple de cores para vestidos, covado.	2$400
Mauritana de seda com vara de largura, covado	1$600
Chaly de seda com flores matisadas, covado	1$000
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	1$000
Frondelina de seda de quadros, covado.	900
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Ricas lãas para vestidos de senhora, covado	720
Mussulina de côres mui lindas, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara	400
Palitos de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500

Em frente do becco da Congregação, passada a botica, a segunda loja de fazendas.

PRODUCÇÕES LITTERARIAS DO Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume..	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume..	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria Os Portuguezes perante o mundo—2 volumes 6$000 rs., avulso 10$000.

AVISO

As pessoas que tiverem penhores na rua Nova n. 6, hajam de os vir tirar até o fim do corrente mez, do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos.

Compras.

--- Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez : na rua da Cruz n. 35 2.º andar.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 19 de dezembro de 1853, e tambem as collecções das leis brasileiras de 1839 a 1849 : na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17,

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos : a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma porção de cascas de angico (não precisa muita) : na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Compra-se uma barcaça de carga de 20 a 25 caixas com assucar, sendo nova ou que esteja em muito bom estado : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães n. 51.

— Compra-se um sitio á margem do Capibaribe, sendo da passagem até a Torre, mesmo sem ter casa : a tratar nos Coelhos com Antonio Carneiro da Cunha.

— Compra-se um escravo de meia idade, inda com algum defeito, sendo official de sapateiro : na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

Vendas.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé fresco, chegado agora de Lisboa : na praça da Independencia, n. 3, loja.

Velas de carnauba pura

a 12$000 a arroba, vindas do Aracaty, em caixas de 40 a 50 libras : na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens

ATTENÇÃO.

Vende-se uma preta de 18 annos, bonita figura, com principio de habilidades : na rua do Aragão n. 18

--- Vendem-se 400 barricas vasias, com seus proprios fundos, 1 braço de balança grande (Romão) com conchas de pão e cabos de linho, usado, proprio para engenho, muito em conta : na padaria do pateo da Santa Cruz, a entrada na rua do Rosario n. 55.

---Vendem-se na rua do Livramento n. 9, sapatos de burracha de lustre para homem a 3$500.

— Vende-se um carrinho inglez de 2 rodas, com coberta de tirar-se e pôr-se quando se quer, molas muito seguras e movimento brando, pintado e forrado de novo, com todos os arreios em bom estado, e o competente cavallo manso, gordo e bem amestrado, tudo por preço muito commodo : a ver e tratar, na rua Real, sobrado n. 6.

--- Vendem-se caixões com doce fino de goiaba : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

PÁLITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino, forrados de seda a 22$000, ditos de casemira de cores com gola de velludo a 25$000, casacas de panno fino forradas de seda a 28$000, palitós e sobrecasacos de alpaca a 7, 8, 10 e 12$000, ditos de brim a 3$, camisas francezas a 24 e 28$ a duzia, aberturas de linho a 6$000 a duzia, e collarinhos a 2$000 : na rua Nova n. 4.

Milho em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, continua-se a vender milho em saccas.

Rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, chapeos francezes os mais modernos, ricos chales de touquim bordados, colletes de setim bordados a velludo a 4$000 o côrte.

Ao ultimo gosto.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48, LOJA DE QUATRO PORTAS, DE

Narciso Maria Carneiro, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, um completo e variado sortimento de roupas feitas ao ultimo gosto de Paris, como sejam, casacas pretas, palitós de casemira e de alpaca, colletes de gorgurão preto e de cores com desenhos mui delicados, verdadeiras capas de burracha e seda de duas faces, os unicos impremiaveis, palitós inglezes de casemira á prova d'agua, excellentes perneiras de burracha, de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas de seda preta, proprias para a quaresma, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tres moradas de casas terreas na cidade de Olinda, sitas duas no lugar denominado Ponto, quasi defronte da igreja do Amparo, feitas ha poucos annos, e a outra na rua do Bomfim, todas de pedra e cal, chãos proprios, e estão em muito bom estado : quem as pretender, dirija-se a mesma cidade, na rua da Ribeira, casa em que mora o padre Ignacio Antonio Lobo.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1,500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter camboa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e além de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, já tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado ; e he perto da praia por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos : quem o pretender e quizer veço, entenda-se com o proprietario José Saporiti, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante ; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Attenção.

Vende-se na travessa da rua das Cruzes, taberna n. 14, o superior peixe congro : as pessoas que forem apaixonadas delle, cheguem, pois está se acabando.

--- Vende-se uma porção de estopa : na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

Café moido.

Vende-se café moido sem mistura, do melhor possivel, a 280 rs. a libra, em porção e a retalho ; na rua Direita n 95. Quem quizer saber da verdade, appareça que saberá.

Proprios de uma escola.

Vendem-se os seguintes objectos : 4 classes de madeira, 6 bancos, cabides, etc., tudo por diminuto preço : no becco Largo n. 1, loja de ourives, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sitio muito perto desta cidade, com muita terra, tudo proprio, muita fructa, e com excellentes commodidades, o que dá-se baratissimo sendo a moeda : quem o pretender annuncie.

--- Vende-se um negro bom marinheiro de governo, muito sadio e robusto ; para ver e tratar, em Santo Amaro, passando a fundição, sobradinho ao pé do palacete.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs ; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Boa fama.

Vende se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacarandá e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se riscado francez de cores escuras, a 160 o covado, chitas de todas as cores a 120 e 160 o covado, cortes de cassa com 6 varas e meia a 1$280, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um.

Armazem de fazendas baratas na rua do queimado n. 27, de João José de Gouveia.

Chales de Touquim bordados superior qualidade a	[illegible]$000
Ditos de casemira preta finos com franja de retroz a	5$500
Véos de linho branco muito finos a	10$000
Colletes de gurgurão de seda muito finos, bonitos padrões a	4$000 e 6$000
Ditos de casemira preta, bordados 7$ e	8$000
Chitas francezas muito finas, imitando mussulina o covado a	360
Lenços da seda da India muito finos	1$800
Ditos de cores proprios para senhoras a	1$600
Meias de seda pretas de peso o par a	2$500
Barretes de seda preta, proprio para padres a	3$000
Guardanapos de linho boa fazenda duzia a	2$800
Ditos de algodão alcohoado a	2$400
Toalhas de linho para rosto uma	600
Chapeos de palha americanos a	2$000
Bonetes de panno fino e de casemira de cores a	2$ e 2$600

e outras muitas fazendas que se vendem por deminuto preço.

— Vende-se um sitio na Ponte de Uchoa e um sobrado no aterro da Boa-Vista : na rua do Crespo n. 9, dir-se-ha quem vende.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Doce de araçá a 500 reis.

Chegou a rua do Collegio n. 5. o superior doce de araçá, fabricado no engenho Guerra a 500 rs. cada caixão.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se peças de algodão trançado com toque de avaria a cinco patacas a peça, dito liso a quatro patacas e meia.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pechincha para os alfaiates.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

--- Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua Augusta, grandes e modernas, com gabinete, 2 salas, cozinha fóra e 4 quartos : a tratar na rua do Rangel n. 56.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Batatas novas e sabão de massa.

Estes dous artigos vendem-se sómente no armazem de Barros & Silva.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Por 240 rs. o covado.

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria : na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

RUA DO QUEIMADO N. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas, muito em conta : grosdenaple preto, covado a 1$800, 2$ e 2$200, setim lavrado dito, covado a 1$900, 2$ e 2$400, Albaneza preta com mais de vara de largura, fazenda propria para mantos, saias, habitos, etc., a 1$ o covado, sarja preta fina a 2$, chali de flores soltas, lindos gostos a 800 rs., cortes de lãa de quadros a 3$, cambraias francezas muito finas a 480 e 640 a vara, setim preto macão a 2$, 3$ e 4$ o covado, sedas de quadrinhos miudos, lindos gostos a 1$ o covado, duqueza de quadros achamalotada a 900 rs. ; dão-se as amostras com penhor.

Bonecas francezas

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

CEARA' E ACARACU'

segue no dia 25 do corrente o palhabote «Sobralense», para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Vinho do Porto

Na rua da Madre de Deos, loja n. 31, vende-se vinho do Porto, branco e tinto, de todas as qualidades, e das marcas mais acreditadas que vem a este mercado, em barris e engarrafado.

Ao barato.

Na sala de barbeiro da rua da Cruz n. 51, primeiro andar, vendem-se as mais modernas bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e alugam-se mais barato do que em outra parte.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

PATENTE INGLEZ

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 64, primeiro andar.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel

Sellins.

Os mais bem acabados sellins de patente inglez que existem no mercado ; á venda no armazem de Rostron Rooker & C., esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

Lãa para vestidos.

Vendem-se côrtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000 : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

CASTANHAS ASSADAS

Na rua estreita do Rosario n. 11, vende-se a toda a hora do dia castanhas assadas e cruas.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Vinho do Porto de 1857.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil appropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme e vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por opreço commodo e com promptidão : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

--- Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão,

Lonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

de ouro, de patente inglez ; vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do' Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$ ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira :

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte : na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, ps o que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

--- Fugio de bordo do vapor Iguarassu', o escravo pardo de nome Amaro, idade de 22 annos, altura regular, e foi canoeiro do porto da rua Nova : quem o apprehender levando-o a seu senhor José Francisco da Costa, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, será generosamente recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor ; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do correite anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 28 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocc regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel ; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes ; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora : quem o apprehender será bem gratificado.

— Acha-se fugido desde o dia 15 do corrente, o preto de nome Theodoro, crioulo, vulgarmente conhecido por Carioca, idade 20 annos pouco mais ou menos, traja calça branca e camisa, chapéo de feltro pardo, tem o modo de andar acapadocia, consta que tem andado na Passagem da Madaglena, onde tem sido visto : roga-se a pessoa que delle tiver noticia, o mande pegar, e levar a seu senhor, na rua Nova n. 33, que se lhe gratificara.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia : a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar ; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO